

<http://www.obrascatolicas.com/>
VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO

35

**Astrologia,
Quiromancia
e Quejandos**

**PUBLICAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DE DEFESA DA FÉ**

ASTROLOGIA, QUIROMANCIA E QUEJANDOS

Deutorius

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO 35

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

**Astrologia, Quiromancia
e Quejandos**

**PUBLICAÇÃO DO
SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FE'
EDITORA VOZES LIMITADA
1959**

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 30-V-1959.

As Adivinhações Supersticiosas

Ei-los, os modernos hierofantes, a caminhar, soles e soberbos, numa inédita procissão: Astrólogos, quiromantes, cristaloscopistas, magos, pitões, cartomantes, videntes, adivinhos, bruxos, necromantes, umbandistas, babalaôs, médiuns, ocultistas, teósofos, esoteristas, rosacruz, kabalistas, mentalistas... Não triunfam apenas entre a gente humilde dos crédulos, ingênuos, simples e papalvos: "Conheço ministros e diplomatas, políticos e advogados, médicos e engenheiros, homens de letras e de negócios, que vivem sob a tutela de médiuns ou de simples cartomantes".¹

¹) A. da Silva Melo, *Mistérios e Realidades dêste e do outro Mundo*. Ed. José Olímpio, Rio 1950, p. 16. Por ocasião da publicação da primeira edição dêste livro, o autor recebeu muitas cartas relatando prejuízos ocasionados por práticas ocultistas. Numa delas, vinda de Santos, lemos: "Quero-me referir a essa multidão, que pretende obter a felicidade, a saúde e resolver tôdas as dificuldades, apelando para cartomantes, adivinhas, etc., etc. Anteriormente, eu supunha que sômente freqüentavam êsses oráculos pessoas tôlas e rústicas, até que ocasionalmente, veio residir, nas proximidades de minha casa, um indivíduo de nacionalidade lituana, que se ocupava exclusivamente de cartomancia. Desejo acrescentar que resido próximo da Av. Ana Costa, uma das principais vias de Santos. O nosso homem adquiriu uma pequena casa, em trecho da rua ainda não calçada, distante uns 60 metros de minha residência. Posso lhe asseverar que a afluência de pessoas que o iam consultar era muito grande e prolongava-se das 6 da manhã às 24 horas. Como santista que sou, sei distinguir as famílias desta terra e tive oportunidade de reconhecer muita gente importante, ingressando na casa do adivinho. Em dias de chuva, vi pessoas de alta sociedade

O desejo de desvendar o futuro e conhecer o oculto não é exclusivo dos tempos modernos, nem é coisa própria do Brasil. E' uma tentação antiga como a humanidade. Surgiram assim numerosas formas de práticas divinatórias:

Aeromancia, pelo ar	Conchomancia, pelos búzios (conchas)
Alectromancia, pelo galo	Cranologia, pelo crânio
Aleuromancia, pela farinha	Cristalomancia, pelo cristal
Alfitomancia, por alimentos	Cromiomancia, pela cebola
Alveromancia, pelo som	Cubomancia, pelos dados
Apontomancia, pelos encontros	Dactilomancia, pelos anéis
Armomancia, pela juntura	Dafnomancia, pelo couro
Astrafalomancia, pelos dados	Ebanomancia, pela fuligem
Aritmomancia, pelos números	Eromancia, pelo vaso de água
Aruspício, pelas vísceras	Garosmancia, pelas chamas
Astrologia, pelos astros	Gastromancia, pelo estômago
Batracomancia, pelas rãs	Grafologia, pela escrita
Belomancia, pelas flechas	Halomancia, pelo sal
Bibliomancia, pela Bíblia	Hepatoscopia, pelo fígado
Botanomancia, pelas plantas	Hiromancia, pelo sacrifício
Brizomancia, pelos sonhos	Hipomancia, pelos cavalos
Cafeomancia, pela bôrra do café	Lampadomancia, pela lâmpada
Cansisnomancia, pela chama	Lebanomancia, pelos perfumes
Capnomancia, pela fumaça	Lecanomancia, pelo diamante
Cartomancia, pelas cartas	Litomancia, por pedras
Cartofomancia, pelo espelho	Minomancia, pelos ratos
Cefalomancia, pela cabeça de asno	Necromancia, por mortos
Ceromancia, pela cêra	Oniromancia, pelos sonhos
Cledonismancia, pelas pala- vras	Oomancia, pelo ôvo
Cleromancia, pelas favas	Onicomancia, pelas unhas
	Ornitomancia, pelos pássaros
	Piromancia, pelo fogo

descalçarem os sapatos para transporem o lamaçal que se formava no local. De certa feita, por engano, veio bater-me à porta um alto funcionário da polícia, pessoa minha conhecida. Indiquei-lhe a casa e fiquei presumindo que o homem ia ser intimado. Na volta, achando-me no terraço, dirigiu-se a mim: E' um colosso o seu vizinho! até me forneceu uma tabela para ganhar no bicho... Interpelei-o, se a polícia não proibía essa coisas, respondendo-me que o homem tinha alta proteção!..."

Quiromancia, pelas mãos
Rabdomancia, pela vara

Sitomancia, pelo trigo.
Scianomancia, pela sombra

Nem tôdas estas práticas estão em uso entre nós. As mais comuns são: Apontomancia (pelos encontros, por ex.: com um gato prêto, coruja, padre, mulher idosa, etc.) Aritmomancia (ou Numerologia), Astrologia, Bibliomancia, Cafeomancia, Cartomancia, Conchomancia (o famoso “jôgo dos búzios”, entre os umbandistas), Cristalomancia, Cubomancia, Eromancia, Grafologia, Necromancia, Oniromancia, Quiromancia e Rabdomancia.

Veremos agora mais pormenorizadamente algumas destas curiosas formas de prever e predizer o futuro. Vejamos como procedem os exploradores das linhas das mãos (Quiromancia), dos ganchos das letras (Grafologia), da posição das cartas (Cartomancia), do jôgo dos números (Numerologia) e da posição dos astros (Astrologia).

A Quiromancia.

A Quiromancia, do grego *cheir* (mão) e *mantéuo* (adivinhar), pretende conhecer o caráter, o destino, o futuro, as doenças, a morte, e as condições morais e mentais da pessoa por meio da análise e interpretação da estrutura, forma e aspecto da mão, de suas partes e das linhas, pontos e outras figuras que aparecem na palma da mão. Já os antigos Caldeus, Egípcios, Gregos e Romanos conheciam a leitura das mãos. Aristóteles, Platão, Ptolomeu, os imperadores César e Augusto praticaram ou apoiaram êste método divinatório. Hoje êle é exercido não apenas pelos ciganos, mas também por muitas outras “Madamas” e “Professôras”.

Pode-se conceder sem discussão que a estrutura, os movimentos e a posição das mãos oferecem indicações gerais sôbre o caráter e a alma da pessoa. Como instrumento de trabalho a mão é indiscutivelmente uma

das grandes obras da natureza. Muitas vèzes seus jeitos e gestos são um espelho da alma. E' eloquente e fala por si a mão que trabalha, escreve, reza, suplica, abençoa, acaricia, ameaça e castiga. A mão rude, pesada e grande do operário nos fala da fôrça, da energia e do amor pelo trabalho. Não menos reveladora é a mão fina, delicada e cuidada de um músico ou artista. Não queremos discutir também o significado da mão pontuda, quadrada, ovóide, espatulada, lisa, nodosa ou seminodosa. Parece-nos bem possível que tudo isso permita conclusões para o tipo do caráter ou da personalidade de um indivíduo. Concedemos mesmo a possibilidade de conhecer certas enfermidades na forma e estrutura da mão. Ainda recentemente um médico da Universidade de Chicago, o Dr. Eugênio Scheimann, depois de longas observações, julgou ter encontrado relações entre a formação da mão e dos dedos e o sistema das glândulas e dos hormônios. Não discutiremos tudo isso, porque a Quiromancia, essa arte divinatória que agora nos ocupa, é coisa muito diferente e pretende ir incomparavelmente mais longe. Parece-nos que a melhor crítica da Quiromancia estará na própria exposição desta estranha arte de adivinhar. Porque, como se verá, tudo aí é arbitrário, fantástico e tão sem base que não há possibilidade nem mesmo de encontrar um fundamento objetivo que possa servir de ponto de partida para uma crítica ponderada.

A terminologia dos quiromantes lembra o vocabulário dos astrólogos. Segundo alguns, a Quiromancia seria apenas uma Astrologia em miniatura: a mão ôca como que representaria a abóbada celeste com os mesmos planetas a traçar inexoravelmente o destino do homem. Como os cálculos do astrólogo devem atender à complicada ação e interferência dos planetas, signos,

casas e ângulos, assim o bom quiromante terá que calcular a ação das linhas, dos sinais, das formas e das figuras da mão, dos dedos e das unhas. Não se sabe por quê, mas o polegar e seu monte é o dedo e o monte de *Vênus*, o indicador e sua saliência ou monte é o dedo e o monte de *Júpiter*, o dedo médio é *Saturno*, o anular *Apolo* ou *Sol* e o dedo mínimo é de *Mercúrio*. A parte central da mão é atribuída a *Marte* e a protuberância na parte lateral, que se estende desde o dedo mínimo até o pulso é o território da *Lua*. E aí temos os sete clássicos planêtas da não menos clássica Astrologia. É porque na Astrologia Saturno é o terrível planêta da fatalidade e do destino, o nosso dedo médio passou a ser o dedo do destino. E o inocente polegar, identificado como *Vênus*, é o dedão do amor... O quadro completo fica assim:

Polegar = *Vênus* = amor, vontade, saúde...

Indicador = *Júpiter* = generosidade, honras...

Médio = *Saturno* = destino, fatalidade...

Anular = *Apolo* ou *Sol* = ideal, arte...

Mínimo = *Mercúrio* = ciência, intuição, habilidade...

Parte Central = *Marte* = atividade, energia, expansão...

Parte lateral = *Lua* = imaginação, geração, crescimento...

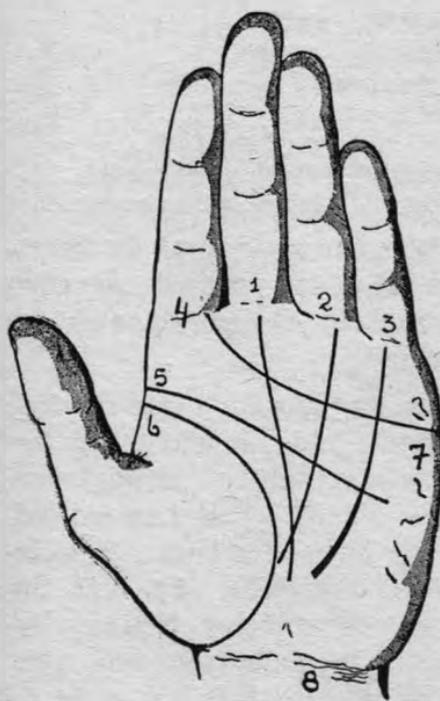
A parte mais importante e mesmo central da Quiromancia está nas linhas das mãos, seu percurso, seu comprimento, sua grossura e sua côr. Os quiromantes distinguem oito linhas principais:

1) *A linha do destino* ou de Saturno: parte do dedo médio, atravessa verticalmente toda a mão e vai terminar no pulso. Indica os acontecimentos e as mudanças da vida. É influenciada por *Vênus* e pela *Lua* em baixo e por *Júpiter* e *Apolo* em cima. Em bom estado indica grandes bens materiais, dignidade, êxito nas empresas, destino feliz e sorte nos negócios. Em mau estado produz perda de posição, embaraços na vida, fim miserável. Pode indicar doenças crônicas e de di-

facil cura (reumatismo, má circulação, cárie de ossos) e morte por queda, submersão, asfixia, esmagamento. . .

2) *A linha da arte* ou do Sol (ou Apolo): parte do anular e dirige-se para baixo, podendo encontrar-se com o polegar ou o pulso. E' influenciada por Vênus e Marte em baixo, por Mercúrio e Saturno em cima. Em bom estado promete glória, renome, dignidades, dá amizades poderosas e celebridade depois da morte. Em más condições denota inimizades, má reputação, insucesso nas emprêsas. As doenças produzidas pelo Sol são as palpitações, doenças dos olhos, síncope, etc. Causa a morte por síncope, doença epidêmica, pelo fogo ou por ordem de pessoas poderosas.

3) *A linha da intuição* ou do Mercúrio: parte do mínimo, dirige-se para o pulso, indo terminar quase no mesmo nível que a linha do Saturno. E' influenciada pela Lua em baixo e por Apolo em cima. Em bom estado favorece as emprêsas e os negócios comerciais, dá numerosas relações e amizades, promete lucros. Em mau estado acusa decepções nos negócios, produz instabilidade na posição, inclina ao roubo. Suas doenças são do sistema nervoso e da mente. Produz a morte por assassinato, envenenamento, sífilis, suicídio.



4) *A linha do cora-*

ção ou de Júpiter: parte do seu monte, dirige-se horizontalmente para o dedo mínimo. É a linha da paixão, do devotamento, da ambição, dos sentimentos nobres e da cólera. Em bom estado dá distinções, honras, amizades sinceras, casamento feliz, riquezas e lucro nos negócios. Em más condições denota dificuldades na posição, desgostos na família, prejuízos em negócios legais. As principais doenças causadas por Júpiter são corrupção do sangue, doenças do fígado, dos pulmões e da garganta. Causa morte repentina por doença, submersão ou na guerra.

5) *A linha da cabeça* ou de Marte: começa entre o polegar e o indicador e atravessa horizontalmente toda a mão. Governa a atividade, a energia e a expansão. Bem conservada, dá posições militares, triunfo sobre os obstáculos e inimigos, grande atividade. Mal conservada, produz inimizades, perda de fortuna, ciúmes, dissipação, adultério. Causa febres, varíola, tifo, doenças violentas. Indica morte por fogo, armas cortantes, operações cirúrgicas, mordeduras de animais.

6) *A linha da vida* ou de Vênus: começa também entre o polegar e o indicador e rodeia o monte de Vênus (do polegar). Em boas condições dá simpatia e benevolência de todos, favorece os assuntos amorosos, o casamento, os filhos. Em mau estado denota infelicidades no amor e no casamento. Vênus causa doenças venéreas e mal nos rins. Produz a morte em consequência de excessos, abuso de prazeres, envenenamento, remédios errados. É principalmente nesta linha que podem ser vistas todas as doenças.

7) *A linha da Lua*: são pequeninas e em grande número, graduadas no lado externo da mão, desde o mínimo até o pulso. A Lua preside a imaginação, a geração e o crescimento. Em boas condições dá renome, riquezas, numerosa progênie, casamento feliz, popu-

laridade e êxito nas viagens. Em mau estado, a vida será variável, incerta, cheia de dificuldades e obstáculos, com viagens infelizes.

8) *Linhas do pulso*, que se referem ao signo de Leo e indicam sobretudo felicidade conjugal. Em boas condições (por ex. três linhas paralelas), êxito e felicidade garantidos. Em más condições, indicam trabalhos penosos, sem esperança de adquirir fortuna.

Estas são as linhas principais. Há ainda *linhas secundárias*: 1) a segunda linha de Vênus (acompanha a vital, no monte de Vênus); 2) a linha do casamento (nasce no território da Lua e atravessa o monte de Mercúrio; 3) a linha da herança (no monte Vênus, entre a raiz do polegar e a linha da vida); 4) o anel de Vênus (nasce entre o indicador e o médio e termina entre o anular e o mínimo).

Particular importância dão os quiromantes também aos *sinais*, que modificam as influências das linhas e que têm grande importância. Os principais são estes:

1) Estrêlas: anunciam acontecimentos independentes da vontade, mas podem ser combatidos.

2) Cruzes: pressagiam mudanças de posição.

3) Quadrados: indicam preservação de um infortúnio ou perigo.

4) Pontos: prenunciam ferimentos graves.

5) Triângulos: vaticinam aptidão particular para a política.

6) Raios: revelam muita vitalidade.

7) Manchas: predizem doenças.

Também as *unhas* possuem significado especial, principalmente o sinal branco, o sinal preto e as covas.

De modo geral aceita-se também esta regra fundamental: a mão direita indica preferentemente o passado e questões familiares; a mão esquerda o futuro e problemas pessoais.

A Grafologia Divinatória.

A intensidade, forma, dimensão, direção, continuidade, ordem e harmonia das letras permitem certamente conclusões acêrca de elementos gerais do caráter de seu autor. Pode, por isso, a Grafologia ou a análise das letras ajudar-nos a conhecer certas qualidades fundamentais sôbre o temperamento de uma pessoa. Certas moléstias, principalmente as que alteram o sistema nervoso, podem modificar e caracterizar a escrita do doente e, portanto, poderão ser também diagnosticadas pelo exame das letras. Existe, pois, indiscutivelmente, uma grafologia científica e séria.

Mas a grafologia popularizada, que anuncia pelos jornais serviços seguros de informação sôbre as aptidões profissionais, o valor moral e intelectual das pessoas, esta parece transformar-se mais e mais em perigosíssimos centros de falta de caridade e prudência, em criminosos escritórios que irradiam a calúnia e a difamação. Em nome da justiça, da caridade e da solidariedade humana tais centros deveriam ser castigados e fechados. Pessoalmente sabemos de um rapaz, educado e bom cristão, que deixou de casar só porque sua noiva recebera a seu respeito informações pouco lisonjeiras de um grafólogo criminoso e charlatão. Que efeitos não poderá, por exemplo, produzir esta informação, publicada num jornal do Rio, na secção de consultas: "Pelos dados que mandou, sua noiva não passa de uma aventureira de alto bordo. Ela se diz solteira e, no entanto, já tem um filho, coisa que você ignorava até agora". Será honestamente possível tirar estas conclusões apenas da análise das letras? Ou esta outra, publicada na mesma secção do mesmo número: "Você precisa cuidar da saúde, principalmente dos órgãos sexuais e da bexiga. Outra coisa: Trate de vigiar o seu marido, se não quer ficar sem êle.

A coisa já vem desde há uns 4 meses e têm sido constantes os encontros. A sua rival reside nas imediações de seu apartamento". Imagine-se agora a situação desta senhora. O grafólogo e o jornal que publica semelhantes aleivosias deveriam ser processados e castigados. Mas tudo isso continua impune, em nome da "ciência" e da liberdade de imprensa. Na REB de 1957, p. 972, denunciámos outros exemplos dêste tipo de criminosa exploração.

Temos diante de nós um manual de Grafologia, editado pela Empresa Editora "O Pensamento", de São Paulo (já em oitava edição), que pretende ensinar a "arte de conhecer o caráter, as aptidões e as qualidades da pessoa, pela forma da letra". Pontos, traços, ganchos, cortes, floreados, curvas, inclinações da letra, extensão da haste, tudo isso é minuciosamente explorado não para conhecer certos traços gerais do caráter (o que seria admissível até certo limite), mas para adivinhar elementos especiais, particulares e particularíssimos acerca da conduta da pessoa. Quando alguém escreve o *A* maiúsculo em forma de *a* minúsculo, já não há lugar para dúvidas: significa inércia, disfarce, habilidade para atacar por trás, mentira. Se o *B* maiúsculo se apresenta com a haste elevada, é sinal de orgulho e arrogância; e quando o mesmo *B* maiúsculo forma uma espécie de barriga, denota banalidade, ênfase e falta de energia. O *C* fechado em baixo e em cima exprime egoísmo e caráter pouco comunicativo. Quando os anéis do *d* são muito exagerados denunciam imaginação desordenada, exaltação cerebral, bizarria e pretensão, tendência à loucura. O *d* terminado em curva para a direita mostra irreflexão, caráter superficial, simulação, excentricidade. O *D* barrigudo anuncia sensualidade, egoísmo, falta de distinção. *E* maiúsculo exagerado na base patenteia

positivismo, vulgaridade, falta de idéias, sensualidade baixa. O *h* com a parte da direita encaracolada indica egoísmo, caráter pouco comunicativo e habilidade em ocultar o pensamento. Não havendo ponto no *i* temos falta de ordem e método, desdém e indiferença. O *l* elevado sôbre sua base anuncia satisfação de si mesmo, que pode chegar até a fatuidade. *P* maiúsculo ou minúsculo terminado por um gancho à esquerda revela obstinação, exclusivismo, estreiteza de idéias. Mas se o *P* formar barriga à esquerda mostra falta de iniciativa, complacência consigo e sensualidade. Cortado muito em cima, o *t* indica o hábito e a necessidade de mandar, o despotismo, a vontade implacável, a perseverança, uma energia indomável. O *v* minúsculo simplificado sugere imaginação bizarra, sensualidade, passiva. *V* terminado por um pequeno traço pontudo marca a pessoa como irascível e má...

Querem que se tome tudo isso a sério?

Os charlatães da grafologia muitas vêzes costumam exigir também, além da letra e do dinheiro, a fotografia, a data do nascimento e a profissão. São, é claro, elementos muito mais preciosos do que a própria letra.

A Cartomancia.

A adivinhação pelas cartas é de todos os métodos divinatórios o mais vulgarizado, no mundo inteiro. Desde o século XIII, quando apareceu o jogo das cartas, surgiu também seu abuso para fins supersticiosos. Geralmente servem-se para isso do baralho comum, francês ou espanhol; mas os "grandes" cartomantes de profissão dispõem de naipes desenhados especialmente para a adivinhação ("tarot"). Os métodos e sistemas variam muito, mas todos êles são igualmente fantásticos e arbitrários, totalmente destituídos de base. Também aqui, a única crítica que se poderia razoavelmen-

te fazer, será a exposição sumária de um destes métodos. Temos para isso à nossa disposição vários "Manuais" de Cartomancia.

Todos os métodos se fundam na significação especial que cada naipe ou figura do baralho teria para a adivinhação. Todavia, nem mesmo para esta base existe um código ou uma convenção internacionalmente aceita pelos cartomantes. Parece, entretanto, segundo os "manuais", serem estas as "regras" mais comuns:

A escala dos valores obedece à seguinte ordem: Ás, Rei, Rainha, Vaiete, Dez, Nove, Oito e Sete. Usam-se geralmente 32 cartas. O valor dos naipes vai nesta ordem: Paus, Copas, Ouros e Espadas.

O significado dos naipes: *Pau* prognostica felicidade e mesmo em má configuração não será de mau agouro. *Copa* significa alegria, liberalidade, boa disposição de ânimo. *Ouro* exprime demora, desavenças e aborrecimentos. *Espada*, o pior dos naipes, indica pesar, doença e perda de dinheiro.

O significado das figuras ou cartas:

Ás de Paus: alegria, dinheiro, boas notícias; invertido significa que a alegria será de pouca duração.

Rei de Paus: homem franco, liberal, dado a servir; invertido significa que dito homem sofrerá um desapontamento.

Dama de Paus: mulher carinhosa, mas melindrosa e irascível; invertida significa mulher ciumenta e maliciosa.

Vaiete de Paus: jovem inteligente e empreendedor; invertido significa um galanteador ou namorado inofensivo.

Dez de Paus: sorte, sucesso ou grandeza; invertido: insucesso em algo de pouca importância.

Nove de Paus: lucro inesperado, ou um legado; invertido: um presente de pequeno valor.

Oito de Paus: afeição de uma pessoa escura, a qual, se retribuída, será a causa de uma grande prosperidade; invertido: afeição de uma pessoa insensata que trará infelicidade.

Sete de Paus: pequena importância em dinheiro, ou uma dívida inesperadamente salvada; invertido: soma menor.

As de Copas: carta de amor, notícias agradáveis; invertido: visita de um amigo.

— Mas para que continuar? Assim cada figura tem (arbitrariamente) um significado convencional. Para saber se uma carta está invertida, ou de cabeça para baixo, deve-se marcar a parte superior com um lápis. As figuras de Copas e Ouros em geral representam pessoas claras; as de Paus e Espadas, pessoas escuras.

Para botar a carta há muitos processos. O mais comum é este: Toma-se um baralho com 32 cartas e escolhe-se primeiramente a figura que vai representar o consulente: Para um cavaleiro de idade o Rei de Ouros ou de Paus, conforme sua situação; para um jovem um Valete de Espadas ou Copas, conforme sua côr; etc. Esta primeira carta escolhida perde sua significação "esotérica" e representa apenas o consulente. Baralha-se então o resto e deitam-se sôbre a mesa as cinco primeiras cartas. Já pode então o cartomante "ler a sorte" conforme o padrão acima exposto. Suponhamos que aí estejam: Valete de Ouros, Rei de Ouros, Sete de Espadas, Dama de Espadas e Sete de Paus. A interpretação será: "O Valete de Ouros é um belo rapaz de maus sentimentos, que está querendo fazer mal a um senhor vistoso, de uniforme (Rei de Ouros) e de fato lhe causará algum desgosto (Sete de Espadas), instigado por uma mulher rancorosa (Dama de Copas). Felizmente, porém, com um pouco de dinheiro tudo se arranjará facilmente (Sete de

Paus)”. — Ou, então, temos cinco cartas na seguinte ordem: Dama de Copas, Valete de Paus, Oito de Copas, Nove de Ouros e Ás de Paus. Lê-se então a seguinte sorte: “A Dama de Copas (isto é, a pessoa cuja sorte estamos lendo) está, ou não tardará a estar numa casa, onde se avistará com um rapaz moreno (Valete de Paus), o qual lhe pedirá que intervenha em seu favor junto a uma formosa môça (Oito de Copas), pois tem sofrido, por causa dela, contratempos e desilusões (Nove de Ouros). Uma carta, porém, está para chegar (Ás de Paus), anunciando a posse do dinheiro, que resolverá tôdas as dificuldades”.

Se não fôr assim, há de ser mais ou menos isso. Perdoem-me os cartomantes de profissão minha falta de habilidades. . .

Um dos nossos “manuais” de Cartomancia faz ainda a seguinte grave advertência: Muita gente gosta de pôr as cartas uma segunda vez, para ver se elas confirmam o que antes profetizaram. Aí exclama o manual: “Isso é a confissão de descrença no que as cartas dizem, o que vale por uma ofensa à Sorte, que na segunda vez poderá apenas brincar com a pessoa, e dizer-lhe exatamente o oposto do que antes elas predisseram. Conte-se, pois, com uma única leitura, confie no que as cartas lhe disseram, e há de ver como são exatas as predições”.

Também, não pode mesmo haver motivos para desconfiar. . .

Outro manual, de muita experiência, revela ao incipiente cartomante tôdas as perguntas que os consulentes irão fazer. Êle, pois, deverá estar preparado para enfrentar tôdas as possíveis situações. E’ para nós bem interessante saber as questões que levam nossa gente aos antros dos modernos pitões: Viverei muito tempo? A pessoa ausente está viva ou morta? Será

feliz a minha viagem? Será melhor minha saúde? Que parte da minha vida será mais feliz? Ficarei rico? Receberei o dinheiro emprestado? Obtereí aumento de ordenado? Concordarei com meus irmãos? Será bom fazer uma pequena viagem? Quando posso viajar? O que disseram de mim é bem ou mal? Posso comprar uma casa ou propriedade? Qual é a qualidade da propriedade? E' bom mudar-me? Quando me mudarei? Acharei a coisa perdida? Terei filhos ou não? Uma mulher pergunta se está grávida ou não? A criança viverá ou morrerá? Ganharei na loteria? E' fiel o meu empregado? Que parte do corpo está doente? Posso fazer sociedade? Casar-me-ei? Casar-me-ei com o meu atual namorado ou minha presente namorada? Serei feliz no casamento? Qual é o caráter de meu marido ou minha mulher? Haverá logo uma morte na família? Quem da família morrerá primeiro? Serei feliz em viagem por amor? Serei feliz no estrangeiro? Terei êxito em negócios? Obtereí promoção ou melhor ordenado? Obtereí o que espero? Tenho eu inimigos ocultos? Qual é a aparência pessoal dos meus inimigos ocultos?

Para tôdas estas eventualidades deverá o bom cartomante estar preparado. E — o que é bem mais surpreendente — para tudo isso o bom cartomante terá sempre pronta e segura resposta. Eis aí alguns modos de proceder:

Como dizer quantos filhos uma pessoa terá: Tire tôdas as figuras do baralho. Embaralhe bem as cartas e corte-as três vêzes, embaralhando-as depois de cada corte. Assim: se no primeiro corte apareceu o Sete de Ouros, escreva 7; se no segundo corte apareceu o Ás de Paus, escreva 1; se no terceiro corte apareceu o Quatro de Ouros, escreva 4. Some então êstes números, que no exemplo dado perfazem 12, e divida-o por 3, que no exemplo dado dá 4. A pessoa terá quatro filhos. Se o total não fôr divisível por 3, divida mesmo assim e despreze o resto. Assim: se o total dos três cortes fôr

11, dividido por 3 dá 3, sobrando 2. Desprezamos o resto e diremos que a pessoa terá três filhos.

Respostas prontas para quaisquer perguntas: Embaralhe bem as cartas e faça de si para si uma pergunta qualquer. Corte o baralho uma vez, e veja se a carta da bôca é vermelha ou preta. Repita a operação de embaralhar e cortar três vêzes... Se em duas das três vêzes houverem aparecido cartas vermelhas, a resposta é afirmativa. Todavia, se em duas vêzes aparecerem cartas pretas, a resposta é uma afirmativa categórica, enfática. Se as três forem pretas, a resposta será enfaticamente negativa.

— Canalhas!

Será a Cartomancia pecado ou apenas imbecilidade?
Será ofensa à lei de Deus ou injúria à razão do homem?
Decida-o o leitor.

A Aritmomancia ou Numerologia.

Bem sei que agora vou ocupar o leitor com a forma mais perfeita e acabada da estupidez e imbecilidade. Mas é preciso conhecer mais êste método de ilaquear os papalvos. Eis como um autor inicia suas "Lições de Numerologia": "Ao têrmo de muitos anos de pesquisas e estudo, aqui estou oferecendo a minha modesta contribuição para a ciência (sic!) da Numerologia". Para êle é evidente "que os números exercem um papel considerável na vida da maioria dos indivíduos".

Para predizer o futuro com o auxílio dos números é primeiramente necessário encontrar o número-chave da pessoa, conjuntamente com o ano para o qual queremos a previsão. E isso se consegue somando a data do dia, mês e ano do nascimento com o ano cujo futuro desejamos conhecer. Fulano quer saber se o ano de 1960 lhe será favorável. Fulano nasceu no dia 27 de maio de 1923. Todos êstes dados precisam ser reduzidos a um algarismo só e teremos o número-chave. Eis como se procede: $2+7+5+1+9+2+3=29=$

$2+9=11=1+1=2$; $1+9+6+0=16=1+6=7$. Somam-se agora os dois números finais: $2+7=9$. *Nove* será o número-chave. Vai-se agora ao livro para saber o significado do número 9 e o resultado será: "Este ano é um período em que será bom evitar ações irrefletidas. Para obter sucesso material, você precisará de muita coragem e iniciativa e de vencer a sua tendência para desanimar facilmente. Talvez a sua situação ou o seu ofício não correspondam atualmente à sua expectativa. Há, porém, claros indícios de melhoramento, num futuro próximo. Este período não é oportuno para fazer alterações no seu ambiente doméstico, embora você sinta necessidade urgente de mudanças. Talvez lhe apareça oportunidade de viajar, ou de tomar parte numa empresa de grande vulto. Você poderá completar, com probabilidade de êxito, o trabalho interrompido. E o que você iniciar agora será levado a termo mais facilmente do que noutra tempo. Novas esperanças e ambições o ajudarão a executar novos planos com sucesso".

— Não creio nestas tolices; mas não gosto do número 13!...

Quando surgiram os primeiros aviões de passageiros com as poltronas numeradas, faltava o n.º 13. Nos hotéis falta muitas vezes o quarto n.º 13 e em algumas ruas o n.º 13 é substituído pelo n.º 12-a. Casar num dia 13, começar uma viagem num dia 13, iniciar um novo emprego num dia 13, ser o décimo terceiro comensal num banquete... tudo isso inquieta e arrepiava muita gente. E alguns deles, quando se lhes pergunta se são cristãos, levantam os ombros com o mais perfeito dos desprezos...

Exploração e Mistificação.

Examinando os anúncios e folhetos da propaganda ocultista, teremos já a descrição perfeita da vasta exploração e mistificação em que andam envolvidas as artes divinatórias. Veremos: 1) quem promete, 2) o que prometem, 3) como prometem e 4) como de fato costumam proceder.

1) *Quem promete*: Cada individuo, num vocábulo paupérrimo, banalíssimo e supinamente idiota, depois de declinada a sua qualidade de Vidente, Ocultista, Quiromante, Astrólogo, Psicólogo, Grafólogo, Metapsiquista, Mago, etc., costuma emprestar a si próprio os mais exaltados predicados e títulos: Professor (que é o mais comum, porque não protegido pela lei), Doutor, Famoso cientista, Célebre Professor, Grande Ocultista, a Celebridade Mundial em Ocultismo, o Maior Cientista do Universo, Professôra Mme...., a Célebre e Benemérita Professôra Madame, Célebre Cientista Européia que acaba de chegar, a mais Extraordinária Quiromante, a Quiromante mais reputada dos tempos modernos; Mme. de Tal que não pode ser confundida porque sômente ela possui com exclusão de qualquer outra pessoa a arte e o dom natural de poder informar, predizer e ajudar; a única na América que reolveu fixar residência particular nesta maravilhosa cidade; a Célebre Cientista em Cartomancia, Quiromancia Científica e Astrologia; Professôra Mme. de Tal com plenos conhecimentos desta ciência baseada nos célebres segredos de Papus, Eliphas-Levi, etc. Não raro se apresentam com documentos e diplomas comprovando seus poderes, fornecidos por certas "Academias Científicas Ocultistas", ou por organizações esotéricas e rosacru-cianas. Outros apresentam até documentos assinados por médicos que confirmam a autenticidade de curas, etc. Há também atestados de curas fornecidos pelos

próprios indivíduos por êles curados. Enfim, “conforme provam inúmeros atestados em nosso poder”, e o modo mais comum de se credenciar. Alguns também parecem ligar especial importância à questão de nacionalidade, pois julgam necessário fazer saber que se trata de “parisiense”, “egípcia”, “romana”, “chilena”, etc. Também os inúmeros países por onde teriam passado ou onde se teriam formado entram no programa publicitário: “Percorrendo diversas partes do Universo, “depois de percorrer as principais cidades da Europa”, “com longos estudos na Arábia, Grécia, Índia”. etc.

2) *O que prometem fazer:* Com meia dúzia de conhecimentos adquiridos em compêndios de Astrologia, Cartomancia, Magia, Livros de Sorte, ou em cursos por correspondência com o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento ou sociedades de Rosa-Cruz — que tudo isso anda sôlto e livre entre nós — êles prometem imensamente mais que os próprios políticos demagogos... Dizem e garantem revelar os fatos mais importantes da vida: passado, presente e futuro, com a máxima exatidão; desvendar a vida de qualquer pessoa que o desejar; desembaraçar quaisquer questões em terrenos e propriedades; revelar os arcanos secretos; diagnosticar sôbre qualquer sofrimento material ou espiritual; indicar o remédio certo para qualquer enfermidade; tirar o vício da embriaguez; fazer voltar um ente querido; sobretudo ajudar em questões amorosas; conseguir êxito na vida, na saúde, no amor, nos negócios e nas viagens; resolver dificuldades de vencer a vida, infelicidades nos negócios, discórdia na família, casamento difícil, questões em demanda; destruir algum mal que nos perturbe; enfim, trabalhos de natureza científica (sic!) sôbre quaisquer assuntos e para qualquer fim que o cliente desejar.

3) *Como prometem*: Tão amplas promessas não são feitas de modo incerto ou vago: Diagnóstico certo! é o que prometem; e mais: garantia nos trabalhos! serviços seguros! sem mistificação ou sofisma de qualquer espécie! e, sobretudo: não confunda com outras que passaram por aqui! Pois esta Professora opera com cartas de antigos e que só ela possui! Para ela não há mistério presente ou futuro; e ela é perfeita, absolutamente honesta nos trabalhos e declarada inimiga de qualquer espécie de charlatanismo... Ela lamenta a existência dos charlatães e exploradores que desta maneira difamam a "nobre ciência oculta". "Seja como S. Tomé: ver para crer! E' favor não fazer êste ou aquêle comentário antes de fazer sua consulta". E no mais: "Sigilo e discrição absoluta. Pagamento mediante resultado!" Ela também é católica... "Bonde na porta".

Tomemos, inteiramente ao acaso, um exemplo entre os muitos:

"Participo ao distinto público desta bela Capital que acaba de chegar a mais completa quiromante dos últimos tempos, a professora de quiromante e ciências ocultas, com longos anos de estudos e prática, descreve com a maior facilidade a vida humana, seus negócios, transações, questões de amor, separações de pessoas íntimas e tudo que interessar o consulente. Resolve os casos mais intrincados na vida conjugal: faz trabalhos para qualquer fim que o consulente solicitar dentro da ciência nobre que não é dado a qualquer um conhecer. Quereis saber de vossas vidas? Tendes algum desgosto íntimo? Quereis fazer voltar alguém que vos deixou? Quereis saber por que os vossos negócios não vão bem? Quereis curar algum vício? Ide consultar a grande cientista que vos satisfará com uma só consulta e nunca mais tereis aborrecimentos.

Ciência imensa pela sua profundidade, pelos seus mistérios a mais importante de tôdas, pois ela resolve para o homem o que mais o preocupa: *O Futuro*. Ela guiar-vos-á nesta senda difícil que vos será penosa.

Sua fama mundial de *Ocultista e Quiromante* ela conquistou com sua carreira triunfal de Vidente, culta, privilegiada. Ela vem do velho e milenário Oriente, nos confins da Ásia, do berço das ciências ocultas, numa peregrinação através de todo Continente Europeu, e da América do Sul. Seus trabalhos são rápidos e garantidos por meio da ciência Oriental”.

4) Veremos agora *como procedem de fato*. Alegam constantemente trabalhar “com o auxílio da Ciência”, “com o poder da Ciência Oculta”, “com o Poder Astral”, “por meios científicos”, etc. E para isso usam de uma quantidade de objetos misteriosos: cristal, conchas, cartas, copo de água, números aparentemente complicados, etc. Adiante analisaremos o *modus procedendi* com êstes objetos. Nas paredes há inscrições cabalísticas, sinais misteriosos, figas monstruosas, manipansos, orações emolduradas, tudo misturado com uma aluvião de cromos berrantes de folhinhas comerciais, espelhos embaçados e penduricalhos de papel. Geralmente costumam empregar vários métodos cruzados, como a Astrologia combinada à Quiromancia, ou à Grafologia, às cartas do baralho ou outras composições, como der na gana.

Tudo isso, entretanto, não passa de simples enenação e de grosseira mistificação. O verdadeiro modo de proceder se baseia nos seguintes expedientes:

a) O *compadre*: O “consultório” deverá ter sua sala de espera (e que pode ser um infecto e estreito corredor, a varanda, ou também outras dependências do terreiro). Êste é o lugar dos cúmplices ou compadres do hierofante. Conforme a freguesia e o renome, êle terá dois ou mais dêstes preciosos auxiliares.

“Lá está a mulher idosa, de aparência miserável e doentia, ou o sujeito maltrapilho e de fisionomia contristada. Com a voz entrecortada, choramingando um nunca acabar de lamúrias e de inauditas desventuras, o *compadre* ou a *comadre* acerca-se dos visitantes fazendo-lhes ver e sentir a sua interminável série de desgraças, o seu atroz caiporismo na vida,

misteriosos acontecimentos que os trazem em constante sobressalto, desgostos que, afinal, só a Madame X. ou o Professor Z., em cujo consultório se acham, será capaz de desvendar. Fazem então a apologia do Ocultismo e enaltecem os preciosos dotes morais e intelectuais da Madame, o seu extraordinário dom de tudo predizer com o seu mágico trabalho. O visitante, a princípio desconfiado, acaba penalizando-se diante de tantos padecimentos que lhe confessa o seu interlocutor; fica sugestionado, cativo e deixa-se enlevar pelas suas palavras trespassadas de dor e cheias de tanto sentimento. Estabelece-se então uma espécie de momentânea intimidade, cabendo agora ao compadre a vez de ouvir da própria boca do paciente a narração completa dos motivos que o levaram à consulta. Termina aí o seu papel, que consiste exatamente em colhêr dos consultantes todos os dados e detalhes que dentro em poucos momentos vão ser transmitidos por êle à Madame ou ao Professor, ficando êles, assim, habilitados a *adivinhar* o passado e a *desvendar* o futuro de cada paciente” (cf. Lázaro Augvin, *Vozes de Petrópolis*, 1914, p. 173).

Outras vêzes os cúmplices devem fazer o papel de aleijados, cegos, etc., para simular as curas e fortalecer a fé e a confiança da freguesia nos poderes extraordinários e sobrenaturais do curandeiro.

b) As sindicâncias prévias. Antes de instalarem seus consultórios em determinada localidade, certos videntes ou adivinhos procuram colhêr e anotar informações sôbre as principais famílias do lugar, seus problemas, suas relações de amizade ou inimizade, etc. Para isto estudam atentamente o jornal local ou tornam-se familiares das comadres mais faladeiras, que nunca faltam. De insuperável auxílio será a lista, a mais completa possível, dos doentes do lugar e dos que lutam com dificuldades financeiras e com problemas de amor. Feita esta sindicância e ordenado o fichário, o consultório poderá começar a funcionar. . .

c) As respostas vagas. Sendo inteiramente desconhecido o consulente, há o recurso às respostas genéricas e vagas. Os manuais de astrologia e quiro-

mancia, etc., estão cheios de fórmulas mais ou menos aplicáveis a quaisquer pessoas e circunstâncias. Neste caso, naturalmente, o vidente deverá ter capacidade especial para exprimir-se e formar frases vagas e imprecisas, de duplo sentido, que o consulente poderá interpretar como quiser. Todo o mundo recebe ou espera cartas, sofre contrariedades ou incompreensões, espera em breve melhorar a vida, teme a vingança de algum inimigo ou considera amigo quem não é, etc. Referências à doença de algum parente ou amigo e outras coisas dêste tipo sempre será bem acertado. Sabe muito bem o esperto hierofante que o consulente guardará somente o que está certo ou que lhe interessa e vai esquecer e perdoar e mesmo desculpar o falho ou o que não se realiza. E' preciso contar também com o estado especial de credulidade do cliente, que, por isso mesmo, foi procurar o consultório. Quem não tem problemas não irá consultar um vidente. A experiência e a psicologia do Professor ou da Madame facilitarão o trabalho. Se o consulente é uma m^oça, o problema será de namôro ou casamento; se fôr mulher de idade, será doença (de senhoras, já se sabe) ou infidelidade do espôso (uma vaga e desavergonhada alusão a um provocado abôrto no passado acertará de cheio no ponto mais sensível da consciência dela); se fôr homem, o problema será de negócio ou finanças (com rápida referência a um empregado menos honesto, ou a um amigo que não é).

d) As reações inconscientes do consulente farão o resto. "Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, disse Freud, há de comprovar que os mortais são incapazes de ocultar segredos. Aquêle, cujos lábios guardam silêncio, falará com a ponta dos dedos". Geralmente esta espécie de espertalhões que aqui estamos estudando tem o dom de observação mui-

to bem desenvolvido através da longa experiência. Conseguem uma espécie de hiperestesia que lhes permite perceber, mesmo sem ter consciência disso, sons, imagens visuais, etc., que parecem imperceptíveis. Por isso alguns adivinhos, pouco a pouco vão-se convencendo a si mesmos e acabam acreditando sinceramente em suas capacidades de desvendar o passado e prever o futuro.

O "Fakir Birman" teve talvez a mais vasta experiência de famoso vidente. Publicou depois *Mes Souvenirs et mes Secrets*, com excelentes observações. "Que grande experiência dos homens se pode conseguir no consultório do ocultista! Até que eu fechei o meu, recebi as confidências de 502.000 franceses! Pode-se esperar encontrar um mais excelente observatório da vida contemporânea?... Cada um de meus clientes estava persuadido que seu caso era o mais grave e o mais inquietante que eu teria podido conhecer. Sua reserva inicial se transformava logo numa revelação incrível de particularidades e num luxo assombroso de precisões sobre os aspectos mais dolorosos de sua existência". O "Fakir Birman" teve depois a paciência de classificar suas 502.000 fichas, catalogando assim as principais tendências da clientela do mistério. Verificou também que os homens são tão numerosos como as mulheres. Uma classificação por profissão revelou que os professores e mestres de escola ocupavam absolutamente o primeiro lugar! Os médicos e os homens de negócio eram também abundantes. A única profissão que não figura nas fichas do faquir era a de porteiro...

Passaremos agora a um estudo mais demorado da Astrologia. Aparentando um aspecto mais sério e científico, será necessária também uma crítica mais séria e científica.

A Superstição da Astrologia.

A Astrologia nasceu provavelmente na Mesopotâmia, lá pelos anos 2500 A. C., mas ao serviço exclusivo do Estado. Daí passou para a Grécia, já nas mãos do povo. Depois estendeu-se rapidamente pelo mundo inteiro e conquistou todo o vasto império romano. Fortemente combatida pelos cristãos dos primeiros séculos, a superstição desapareceu praticamente da Europa. Com o advento dos filósofos árabes, no século XII, ela reentrou na Europa medieval. O Humanismo do século XV lhe ofereceu um ambiente ainda mais propício. Mas a fase mais florescente se deu no auge do Renascimento, quando conquistou príncipes e côrtes. E nunca mais desapareceu da Europa. Segundo estatísticas recentes, existem só em Paris 50.000 pitonisas, adivinhos e astrólogos (um para cada 95 habitantes) que *diariamente* recebem do público a fabulosa soma de 75 milhões de francos.¹ E um levantamento realizado na Alemanha por um Instituto de Demoscopia revelou que na parte ocidental cada décima pessoa se deixa influenciar pela adivinhação, não havendo nisso diferença entre letrados e ignorantes.² E nos Estados Unidos, segundo um inquérito de 1943, cinco milhões de americanos, homens e mulheres, consultam

¹) Cf. Robert Tocquet, *Tout l'Occultisme Dévoilé*, Paris 1952, p. 227, nota.

²) Cf. Philipp Schmidt, *Dunkle Mächte*, Frankfurt a. M. 1955, p. 28 s.

adivinhos, e gastam anualmente 200 milhões de dólares para conhecer o futuro. Naquela nação existem 30 mil astrólogos profissionais e vinte periódicos dedicados exclusivamente à Astrologia (um deles com 500.000 exemplares) e para além de 200 jornais publicam regularmente sua rubrica astrológica. "São uns animais estranhos" nossos contemporâneos — diria Molière. Imbuídos de racionalismo científico, ávidos de não ignorar nada da cibernética e desdenhosos e irritados à menor alusão a Satanás, eles vão alegremente encher a bolsa de quantos, aproveitando-se da moda, se converteram em mercadores de horóscopos e traficantes da influência oculta. E lá onde um pobre vigário gasta quatro anos em erguer uma capela, em seis meses se monta uma verdadeira oficina que despacha anualmente seus vinte mil horóscopos".³

Não sabemos quantos são os astrólogos no Brasil nem conhecemos o número de seus seguidores. Sabemos apenas que é grande o exército de seus propagandistas. O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento com seu *Almanaque d'O Pensamento*, numa tiragem de mais de meio milhão de exemplares, é uma organização essencialmente astrológica⁴, com seus centros ou "tattwas" distribuídos amplamente por toda a nação. Astrológicas são também as organizações rosacruceanas⁵ e as sociedades teosóficas⁶, todas elas com seu sistema de propaganda, seus livros e suas revistas especializadas. Também o Espiritismo de Umbanda dá grande importância às práticas astrológicas e divinatórias. Os centros kardecistas e as lojas ma-

³) Maurice Colinon, *Faux Prophètes et Sectes d'Aujourd'hui*, Paris 1953, p. 35.

⁴) Cf. "O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento", n.º 9 desta coleção "Vozes em Defesa da Fé".

⁵) Cf. "O Rosacruçianismo no Brasil", n.º 10 desta coleção.

⁶) Cf. "As Sociedades Teosóficas", n.º 11 desta coleção.

çônicas costumam encarar com muita simpatia tais superstições. E, por último, não nos esqueçamos das organizações formalmente ocultistas e astrológicas, nem dos inúmeros astrólogos isolados e independentes e que fazem sua fortuna desta exploração da credulidade humana. E os nossos grandes jornais, mesmo os sérios como *O Globo*, *Correio da Manhã*, etc., por venalidade ou ignorância, publicam regularmente boletins astrológicos, ajudando, assim, na difusão da crença.

Mas a Astrologia, como veremos, não é coisa tão inócua assim e entra em conflito com os nossos mais nobres sentimentos religiosos e cristãos. Esta é a razão principal por que não podemos deixar os fiéis sem orientação e esclarecimento. Não basta dizer que é coisa proibida: precisamos mostrar as razões por que o cristão e o homem civilizado não devem orientar-se pelas normas da Astrologia. Paul Couderc, conhecido astrônomo francês, não quer defender apenas o bom nome da Astronomia, mas a própria civilização, quando reclama: "É dever dos astrônomos e de todos os educadores informar o público sobre a verdadeira natureza da Astrologia, mostrar que ela é um engodo, um absurdo pseudo-científico e não uma ciência ao lado da Astronomia".¹ Para podermos, pois, desenvolver as nossas considerações críticas e tomar uma atitude científica e cristã, veremos primeiro o que a Astrologia é

¹) Paul Couderc, *L'Astrologie* (N.º 508 da coleção "Que sais-je?") Paris 1957, p. 105. Recomendamos aos leitores que quiserem aprofundar-se um pouco mais nesta questão este livrinho de 128 páginas. Grande parte das observações críticas que iremos desenvolver neste artigo foram sugeridas por Couderc. Particular dever de gratidão temos também para com o Pe. José Bernard, S. J., conhecido astrônomo do Rio Grande do Sul (São Leopoldo) que prontamente nos forneceu as informações científicas sobre as verdadeiras influências do sol, da lua, dos planetas e dos astros em geral.

ou pretende ser, quais seus princípios essenciais e o mecanismo de suas predições.

Sumária Exposição da Astrologia.

Definimos a Astrologia como uma pretensa arte de conhecer na posição ou na constelação das estrêlas o destino, o futuro e mesmo o caráter do homem. “Não somos pobres ou ricos, bons ou maus, inteligentes ou bacocos (sic) por querermos; somos uma coisa ou outra porque os astros assim determinaram no momento do nascimento”.⁸ Eis uma expressão típica das pretensões doutrinárias e filosóficas da astrologia. “Em vez de ser o homem que tece o seu destino, recebe-o pronto e acabado. Quando nasce, os Astros põem-lho às costas, já tecido, cosido e passado a ferro. Ele só tem o trabalho de envergá-lo”.⁹ “Os Astros refletem no ser humano, com a possível clareza, as características de temperamento, individualidade e caráter daqueles que o destino, no momento preciso do nascimento, marcou de forma indelével para toda a vida”.¹⁰ Pois bem, estas qualidades do caráter e do temperamento e tudo quanto o homem em sua vida terrestre irá fazer ou empreender, o que há de gozar e sofrer, tudo isso — diz a Astrologia — não só já está minuciosamente determinado pela direta influência dos astros na hora do nascimento, mas também poderá ser

⁸) M. Botelho d'Abreu, *Os Astros dominam e regem o ser humano*, Rio de Janeiro 1957, p. 26. Atenda-se ao próprio título do livro que já é bem significativo e mostra que a Astrologia tem por base uma *doutrina filosófica*, com um fundo religioso. Eis por que afirmávamos que ela entra em conflito com a religião cristã. E tais títulos não são raros. Outro exemplo, também de um livro editado no Rio, em 1956 e compilado por Sellen Jazer: *A leitura do nosso destino pelas estrêlas*.

⁹) M. Botelho d'Abreu, loc. cit., p. 58, em nota.

¹⁰) R. Lapa, cit. por M. Botelho d'Abreu na p. 41.

previsto e vaticinado atendendo à exata posição dos corpos celestes. O estudo destas influências, a verificação precisa da constelação dos astros na hora do nascimento, a formulação de seus efeitos sobre a constituição e a natureza do recém-nascido e a predição de seu futuro: eis o que é ou pretende ser a Astrologia.

Não concordam entre si os astrólogos sobre numerosos pontos periféricos. Há mesmo várias escolas que se hostilizam mutuamente. Alguns querem distinguir também entre astrologia popular (que seria deplorável exploração) e "científica". Mas pode-se dizer que existe um fundo comum de doutrinas e princípios, aceito por todos, seja astrólogos populares, seja "científicos". Por exemplo: todos necessariamente não de admitir uma distinta influência de determinado astro sobre Pedro ou Paulo. Vejamos, pois, este fundo comum:

a) *Os planêtas* (incluídos o sol e a lua) possuem, segundo eles, qualidades e atributos próprios e especificados: uns são frios, secos, masculinos, outros quentes, úmidos, femininos; uns são maus e violentos; outros indiferentes e outros benéficos; cada um tem sob seu controle certas propriedades físicas, fisiológicas, mentais e sociais. Exemplo: planêtas bons e benéficos: Sol, Lua, Júpiter, Vênus; violentos e maléficos: Saturno e Marte.

Especificaremos algo mais as qualidades próprias de cada planêta, recorrendo a qualquer manual de Astrologia, que nisso não são originais:

Marte representa o homem de guerra. Sua influência em geral dá origem à guerra, ao combate, à destruição e também à reconstrução e a todas as causas em que o entusiasmo e o patriotismo são predominantes. Sem sua influência nosso mundo não teria energia. Marte representa a atividade, o movimento, a energia e o lado positivo da natureza. As pessoas nascidas sob sua influência são ambiciosas, desejam estar à frente de algum empreendimento, são aptas para fazer projetos, sabem prever os resultados. Marte faz sobretudo

os altos militares, químicos, cirurgiões hábeis, mecânicos engenhosos, dentistas...

Vênus é o planêta do amor, da música, da poesia, das belas artes. E' a estrêla mais feliz. Quem nasceu sob sua influência será sempre afortunado, mesmo quando vítima da fatalidade: sua estrêla brilhará sempre...

Mercúrio sempre foi chamado o Mensageiro dos Deuses, porque tem por tarefa trazer de outros planêtas mensagens do Sol. Mercúrio governa a memória. Êle é o nosso governador mental. Sem sua influência seríamos destituídos de memória e, provavelmente, da palavra e dos poderes de expressão. Mercúrio dá aos seus filhos inteligência viva, pensamentos rápidos, resposta sempre pronta, ditos espirituosos...

Lua é um planêta (sic!) de excepcional importância. As pessoas nascidas sob sua influência são de caráter bondoso, brando e tranqüilo. A Lua dá longa vida e auxilia na conservação dos bens. Os lunares são pessoas com tendência de nunca cumprir o prometido.

Sol é o rei dos astros. Os nascidos sob sua influência são de temperamento vital e leonino...

Saturno é o rei da selvageria e da noite. Causa fome, trabalho, carestia, esterilidade. Traz sofrimento, prisão, acidentes em trabalho, quedas, ruínas. Representa inquietações, tardança, desapontamento e desconfiança. Domina os avarentos, solitários, melancólicos e os magos.

Netuno é o planêta da sabedoria e da perfeição. Incentiva sonhos, avisos, visões, clarividência. E' o astro do espiritismo. E' o diretor do mundo espiritual.

Mais espiritual e original, M. Botelho d'Abreu, astrólogo da terra, apresenta os seguintes tipos planetários:

Mercuriano tem olhos de lince e vê o dinheiro até no fundo de um poço...

Jupiteriano é jovial, acolhedor e paga as contas com cheque...

Solariano tem sorrisos comedidos e não entra em ônibus...

Lunático pula canteiro e, por engano, vai dormir no quarto do vizinho...

Saturnino é sêco e desconfiado, cara de poucos amigos e traz o fígado atravessado nos gorgomilos...

Marciano é têsso, arrogante e pela mínima coisa dá um tiro na formiga...

Venusiano é polido, lava os dentes e usa o chapéu à banda...

Uraniano é explosivo, rebenta pedreiras e atira as pedras no inferno...

Netuniano é crente, bisbilhoteiro e abstrato...

Plutoniano é imparcial como Salomão e não se mete em política...

b) *Os signos do Zodíaco* possuem também virtudes e fôrças próprias. Dividem-se em positivos e negativos, ativos e passivos, paternais e maternais. Cada um controla determinada parte do nosso corpo. Cada um deles está também associado a um planêta e, conforme a harmonia, produz efeitos ou influências diferentes. Recordaremos resumidamente as influências de alguns signos, como amostra:

Signo do Carneiro: dá grande tendência às mudanças, transformações, desejo de alterar e reformar. Os nascidos sob este signo são impulsivos, entusiastas, violentos, indóceis e inclinados aos extremos.

Signo do Touro: faz a consciência se interessar pelos produtos da natureza e da arte, flôres, perfumes, belas fazendas, jóias...

Signo do Aquário: é a evolução. Os nascidos sob esta influência são cem anos mais evoluídos que os nascidos em outras casas planetárias...

c) *As Casas*. As doze casas têm afinidade com os signos do mesmo número e com o planêta diretriz do signo. Há casas afortunadas (sobretudo a I e X), regularmente felizes (como II e V) e infelizes (VI e XII). Cada casa tem também sob seu contrôle determinado domínio da vida e do indivíduo ou da vida das nações. Mas há muita discussão acêrca da divisão das Casas Zodiacais.

d) *Os Aspectos* ou os ângulos que os astros fazem entre si, dois a dois, no Zodíaco. E então temos: conjunção, semi-sextil, sextil, semi-quadratura, quadratura, trígono e oposição. O sextil e o trígono são favoráveis. A quadratura e a oposição desfavoráveis. A conjunção com o sol ou a lua: excelente.

Alguns astrólogos mais escrupulosos consideram e medem ainda a influência individual das principais estrêlas zodiacais (Aldebarã, Régulo) e de algumas renomeadas estrêlas extrazodiacais, como Sírius e Vega ou das estrêlas vizinhas do horizonte e do meridiano.

Para que o astrólogo possa fazer suas predições êle deve primeiro verificar qual a estrêla dominante (pois há estrêlas ou planêtas “senhores da hora”) no momento do nascimento e examinar o signo e os planêtas que estão eventualmente na casa X. Em seguida será preciso consultar os signos ou planêtas nos outros ângulos e, sobretudo, não esquecer a posição do Sol e da Lua. O signo e a casa ocupados por um astro trazem significação própria e às vêzes sensíveis modificações. Todo planêta que está no signo em harmonia com êle ou com o ângulo aumenta sua influência benéfica. Mas quando está no signo ou na casa com significação oposta, perde sua influência e fôrça. Assim o Sol e o Júpiter, de per si bons e favoráveis, têm suas fôrças enfraquecidas ou até anuladas quando na casa VI ou XII. Depois é necessário estudar detidamente os “aspectos”: ver se os elementos principais, o Ascendente, o Sol, a Lua, Júpiter não são perturbados pela oposição ou a quadratura ou até por um planêta nefasto como o Saturno; ou se há aspectos favoráveis, como o sextil e o trigono ou um astro propício, que então irão exaltar as influências fâvoráveis. Por exemplo o maléfico Saturno, que é frio e conservador, poderá ter efeitos bem diferentes no Escorpião (que é também hostil e mau) ou no Sagitário (que é generoso e altruísta). Ou Marte, símbolo da energia e da ambição, terá seu poder máximo no Carneiro ou no Escorpião, dois signos que harmonizam com Marte na violência; e se êste signo ainda estiver no Ascendente, sua fôrça será levada ao máximo. As-

sim, em resumo, é preciso pesar tudo, associar tudo, transformar os valores absolutos em valores relativos, confrontar os planetas com seus rivais, com os signos, com as casas, com os aspectos ou ângulos e estudar a posição dos signos nas casas. Só então poderá o astrólogo pronunciar seu definitivo vaticínio.

O processo, como se vê, é complicado e apresenta aspectos científicos. Joga com gráficos, sinais, nomes, números e dados que o simples leigo não pode entender nem controlar. Qual o seu valor real? Que dizem os verdadeiros entendidos e peritos, os astrônomos, sobre tudo isso? Antes de passarmos à parte propriamente crítica, parece-nos oportuno conhecer a opinião das pessoas que realmente estudam e conhecem os astros. O já citado astrônomo, Paul Couderc, é categórico: "Não existe, atualmente, sobre a terra, um só astrônomo, grande ou pequeno, que crê na astrologia".¹¹ E uma das mais conhecidas sociedades de Astronomia, a "Astronomische Gesellschaft", de caráter internacional, fez no congresso realizado em Bonn, em 1949, a seguinte declaração:

"Em nossos dias aquilo que se intitula Astrologia, Cosmobiologia, etc., não passa de uma mistura de superstição, charlatanismo e comércio. Certamente nem todos os astrólogos se limitam a fornecer simples impressos-tipos, com análises do caráter ou conselhos sobre tôdas as situações da vida. Há mesmo "círculos astrológicos" que opõem a tais tolices sua própria Astrologia pretensamente científica. Entretanto, nem esta espécie de Astrologia conseguiu fornecer a prova que seja verdadeira ciência ou que seus métodos sejam de fato científicos. E as predições que casualmente se realizaram não modificam esta situação. A Astrologia não passa de um sistema arbitrário de regras de jôgo".

¹¹) Paul Couderc, *L'Astrologie*, Paris 1957, p. 52.

Tomemos um exemplo de nossos dias e do nosso meio. Pouco antes das eleições de 3 de outubro último, a revista *O Cruzeiro* publicou uma grande reportagem sob este título: "Astrólogo Dorsan prevê: Auro será o próximo Governador Paulista". Com muita publicidade é primeiramente apresentado o astrólogo Dorsan, "conhecido na Europa e nos E.U.A., tendo viajado pela Índia e pelo Tibete, possui os horóscopos de dez mil personalidades conhecidíssimas, entre as quais o Cardeal Spellman". Esta última revelação era suficiente para concluir: "Pode ver por isto que a astrologia não contraria a religião. Não se opõe também aos nossos princípios cristãos". Dorsan diz-se ainda membro da Federação Americana dos Astrólogos e fundador do Instituto de Cosmobiologia e trabalha neste ramo desde 1937. "Sou, portanto, maior de idade em astrologia. Tenho vinte e um anos de estudos, falo de cátedra e os fatos nunca desmentiram as minhas previsões". E vai então anunciar o resultado das eleições de 3 de outubro em São Paulo. "Trabalhei mais de duzentas horas nos horóscopos dos candidatos". E os candidatos eram três: Ademar de Barros, Auro M. Andrade e Carvalho Pinto. Prediz que Ademar não pode ganhar: "Vários motivos técnicos impedem a sua vitória". Quanto ao Sr. Carvalho Pinto, o seu horóscopo "não oferece também elementos sustentadores para uma vitória" e passa a prová-lo com matemática certeza: "Nascido em 15 de março, com o Sol a 23°48'54" do Signo Pisces, recebendo uma quadratura (ângulo de 90 graus e o pior de todos) de Saturno, chamado o Grande Maléfico". E anuncia então a fácil vitória do Sr. Auro Moura Andrade, "o único que possui, no seu horóscopo de nascimento, não somente a ausência total de aspectos negativos, mas — e principalmente — fatores astrológicos absolutamente positivos, extraordinários e matematicamente exatos". Em seguida desenvolve três "motivos técnicos" de sua previsão e acrescenta: "Eu poderia dar-lhe mais cinquenta referências astrológicamente boas sobre o Senador Auro". — E' assim, com tanta certeza, que falam os astrólogos. Apresentam-se com os mais retumbantes títulos e folhas de serviço e com "fatos que nunca desmentiram as previsões". Mas na realidade, quais foram os resultados das eleições de 3 de outubro? Auro M. de Andrade, tão espetacularmente secundado pelos astros, recebeu 171.084 votos. E o Sr. Carvalho Pinto, vitimado pela quadratura de Saturno, foi eleito com 1.303.463 votos. Mesmo Ademar de Barros, pouco favore-

cido pelo poder astral, recebeu 1.105.565 votos. Mas estamos certos que amanhã o astrólogo Dorsan continuará a proclamar: "Os fatos nunca desmentiram as minhas previsões". Pois isso pertence à arte de prever pelos astros...

Realidade e Extensão das Influências Astrais.

O grande argumento dos astrólogos se fundamenta nas irradiações e influências dos astros sobre a terra. Por conseguinte, para podermos fazer uma crítica justa da Astrologia, precisamos conhecer a realidade e a extensão destas influências.

a) *A influência do Sol.* O Sol é uma enorme esfera de gases (hidrogênio e hélio) muito quentes, com a temperatura externa de 5.800°C e interna talvez de 20.000.000°C. Sua massa é 333.000 vezes maior que a terra. Assim se compreende que deve haver influência poderosa do Sol sobre o nosso planeta. A terra gira incessantemente em redor do Sol e dêle recebe a luz e o calor. A própria vida aqui se mantém só porque não estamos nem perto demais nem distante demais do Sol. Também todos os fenômenos meteorológicos (ventos, nuvens, chuvas, clima) dependem do Sol. Nossa alimentação animal e vegetal e seus subprodutos, como também as energias (ventos, quedas de água, carvão, petróleo, força animal), tudo é influenciado diretamente por este poderoso astro. O Sol emite ondas eletromagnéticas de todos os tamanhos: métricas, decimétricas, centimétricas (= ondas de rádio: curtas e ultracurtas), milimétricas e até milésimos de mm (= ondas infravermelhas, de calor) e meio milésimo de mm (ondas de luz) e menores ainda, como os raios ultravioletas, raios X, raios gama, que, providencialmente, por serem mortíferos, são quase todos absorvidos pela atmosfera. Estes últimos raios ultracurtos ionizam a camada superior da atmosfera, chamada por

isto ionosfera. O Sol tem ainda uma "atividade" periódica de uns 11 anos e em cada um destes períodos tem um "máximo de atividade", caracterizado pela aparição de muitas manchas solares, e um "mínimo", quando as manchas não aparecem. Estas manchas produzem campos magnéticos e vomitam para o espaço íons e elétrons. O Sol causa também perturbações magnéticas na terra, periódicas (diárias, constatadas por variadas posições da agulha da bússola) e irregulares (como as tempestades magnéticas que podem durar horas, impossibilitando as transmissões telegráficas e telefônicas, com ou sem fio). Afirmam os observadores ter constatado por estatísticas que os anos de freqüentes manchas solares são mais quentes, mais chuvosos e produzem variações climáticas, influndo assim nas colheitas. — São, pois, numerosíssimas as influências do Sol. Entretanto, tôdas elas são gerais e universais, sôbre tôda a terra e todos os homens, com efeitos diferentes segundo os diversos climas e as variadas disposições fisiológicas dos homens. Êstes efeitos não podem ser previstos e medidos com precisão e ninguém pode honestamente predizer os futuros influxos sôbre determinados indivíduos, porquanto os influxos são exatamente os mesmos para todos os homens.

b) *Influências da Lua*: Ela ilumina a noite, alegra os homens, excita a fantasia e desperta sentimentos nostálgicos. Sua luz incerta pode causar enganos, fazer ver coisas inexistentes (fantasmas), excitar a imaginação e, provávelmente, também o sistema nervoso (lunáticos?). Neste último caso, como dizem os psiquiatras e especialistas, a causa parece ser o clarão da lua, que pode ser reproduzido por semelhante luz artificial. Sabe-se ainda que, pela atração, a Lua é a causa principal das marés. Tudo o mais acêrca dos

influxos lunares é incerto e obscuro. Assim alguns agricultores atribuem à Lua influência sôbre o crescimento das plantas, afirmando que no período da Lua Crescente a seiva começa a subir em abundância e na Lua Decrescente a seiva diminui. Por isso sustentam também que a madeira cortada durante a Lua Crescente “cria bicho”, porque tem muita seiva. Aconselham, então, cortar lenha na Lua Decrescente. Mas os especialistas em agronomia, os astrônomos, meteorólogos e biólogos jamais puderam constatar semelhantes influxos. O único agente por ora conhecido poderia ser a luz da Lua, mas esta, fria e fraca, não pode influir de maneira tão perceptível. Nada se provou também, até hoje, sôbre o influxo no desenvolvimento dos animais e homens. Também não há provas sôbre modificações do tempo causadas por êste nosso satélite: Dizem que a “Lua Forte”, cheia ou quase cheia, afasta a chuva. Ainda outros afirmam, sem prova, que com a mudança da Lua (depois da Lua Cheia) também o tempo muda e que haverá chuva. Garante-nos o astrônomo José Bernard, S. J., a quem expressamente perguntamos e de quem são estas informações, que para tudo isso não há provas que permitam qualquer conclusão certa. Note-se, também, que as mudanças e fases da lua aparecem no mundo inteiro ao mesmo tempo: Deveria, portanto, haver, também, no mundo inteiro mudança de tempo no mesmo dia! Ou, então, dever-se-á admitir o absurdo que a mesma Lua Cheia causa chuva num lugar e bom tempo em outro... Durante muitos anos o Instituto Meteorológico de Oldenburg (Alemanha) comparou a mudança do tempo com as fases da lua e não conseguiu descobrir nem a mínima relação entre uma coisa e outra.

c) *Os raios cósmicos* são chamados assim porque vêm do espaço cósmico. Foram descobertos por Vítor

Hess, Professor na Universidade de Innsbruck, em 1912. Estes raios são constituídos de corpúsculos (prótons e elétrons) dotados de alta energia (velocidade). Não sabemos se do espaço chegam também raios ondulatórios (raios gama). Os raios cósmicos são chamados também "primários". Quando entram na atmosfera, chocam-se com os átomos e elétrons aí existentes, comunicando-lhes altas velocidades e produzindo também raios gama. Estes corpúsculos acelerados e os raios gama são chamados "secundários" e só eles alcançam o solo. Embora já enfraquecidos, estão ainda dotados de energias fantásticas, com bilhões (!) de electrônio-volts. As maiores energias de aceleração produzidas até hoje pelos métodos científicos talvez nem cheguem a 1 bilhão de electrônio-volts, o que já é admirável. Não temos ainda hipótese satisfatória para explicar a origem de tão altas energias. Contra estes raios poderíamos proteger-nos apenas sob uma camada de 40 m de chumbo. Assim, a cada instante e onde quer que estejamos, nosso organismo é atravessado por numerosos raios cósmicos. Cada impacto destrói milhares de moléculas, ao todo milhões em cada segundo. Mas o prejuízo é insignificante. E' possível que certos impactos nos genes causem deteriorações hereditárias. Os efeitos são os mesmos sobre todos os homens e não há nem o mínimo vestígio que nos permita afirmar influências particulares sobre este determinado indivíduo. Muito menos tais efeitos podem ser previstos.

d) *Influências dos planetas*. Os planetas são corpos frios e relativamente pequenos. Sua luz é simples reflexo da luz solar, sem qualidades próprias e com quantidade mínima e absolutamente desprezível. Esta luz certamente não pode exercer influências especiais sobre a criança ao nascer. As constantes variações da

luz solar deveriam ter influxos incomparavelmente superiores. Pois as manchas solares e as protuberâncias modificam notavelmente as irradiações. Mas com tais coisas não se ocupam os astrólogos. Os horóscopos não procuram saber se na hora do nascimento havia protuberâncias solares e com que tamanho, intensidade ou direção. As emissões dos planêtas são infravermelhas e fraquíssimas por natureza. Não se pode nem imaginar como os astrólogos serão capazes de medir a influência precisa de irradiações tão insignificantes. Além do mais, estas fracas ondas infravermelhas não passam por obstáculos materiais (muros, vestidos, cobertores) e, portanto, a criança recém-nascida, para poder receber ao menos um mínimo da irradiação própria de um determinado planêta, deveria ser exposta sem vestidos à luz do astro. Por outro lado, os próprios muros da casa, os móveis, a lâmpada e os cobertores irradiam muito mais ondas infravermelhas sobre a criança que todos os planêtas juntos. Sabemos também que a constituição dos planêtas é mais ou menos igual (rochas e gases) e não há razão para admitir que corpos iguais produzam efeitos tão diferentes. A única diferença essencial entre os planêtas está nos nomes que receberam e que foram tirados de contos de fadas. Nem se sabe por que duas crianças, nascidas numa mesma maternidade e quase na mesma hora, levam vidas tão diferentes como Esaú e Jacob... O planêta, "senhor da hora", era o mesmo, o signo o mesmo, a casa a mesma, os aspectos ou ângulos os mesmos — e, no entanto, um será desgraçado e outro feliz...

Outras Considerações Críticas.

1) *Extrapolação abusiva das relações entre os astros e a terra.* Do fato de haver real influência sobre os

homens em geral e indistintamente — o que não negamos — não se pode concluir para esta determinada influência sobre esta particular pessoa. Os astrólogos argumentam falaciosamente quando dizem: “Se o sol é capaz de produzir as estações do ano, então também pode conseguir este efeito sobre Pedro. Se a lua consegue provocar as marés, então também pode influir sobre Paulo”. A falácia está em passar do geral, universal e indeterminado para o particular e determinado. Não há dúvida de que o sol influi sobre a vida na terra, mas daí não se conclui que ele se preocupa com os problemas do coração de Isabel; a lua participa na produção das marés, mas daí não se deve inferir que ela nos assiste na escolha do número de loteria. A Astrologia erigiu em lei geral algumas coincidências fortuitas. Os astrólogos devem orientar-se sempre por estas duas normas fundamentais para qualquer ciência experimental:

a) um êxito ou sucesso isolado nada prova. Pois o astrólogo não há de ter o privilégio de enganar-se sempre. Uma predição feita ao acaso poderá dar certo, mas nada prova. O médico psiquiatra Luís Couderc fez a seguinte experiência: Publicou num jornal um brutal anúncio, no qual se apresentava abertamente como o novo Messias.¹² Pois ele recebeu enorme cor-

¹²) Semelhantes declarações não são raras entre os que se dedicam ao Ocultismo. Por exemplo na *Gazeta do Brasil* (Rio), N.º 107, de 7-4-1957, p. 5, um indivíduo se apresenta nestas palavras: “Eu sou a Voz da Verdade!... Este título me pertence por natureza... E a Voz da Verdade revolucionará intelectualmente o Brasil e o mundo... Estamos na era do Aquário. E a era do Aquário foi a era de Cristo. Eu trago as chaves para abrir todas as portas, para a Grande Restauração Universal”. — O mesmo jornal do Rio, no N.º 103, apresenta logo na primeira página a fotografia do “Messias da Era Aquária”. Na mesma página o “Profeta de Taireté”, Joaquim de Queirós, anuncia: “Os minerais fer-

respondência. A todos remeteu a mesma carta circular com conselhos e prognósticos. Recebeu mais de 200 cartas entusiásticas: "Vós lêstes na minha vida como um livro"; "o que me dissestes do meu passado e do meu caráter é absolutamente verdadeiro..." Cada astrólogo poderá facilmente apresentar um álbum com semelhantes declarações. Não provam nada, pois:

b) uma influência astral só poderá ser verificada por uma estatística leal: é preciso recensear honestamente todos os casos, e em grande número, calcular a porcentagem do êxito que poderia ser concedido ao acaso e aplicar então rigorosamente os princípios da estatística e do cálculo de probabilidades. Exemplo: os astrólogos atribuem ao signo do Carneiro (Libra) os valores estéticos: as crianças nascidas sob êste signo teriam qualidades artísticas superiores. Ora Farnsworth teve a paciência de estudar o dia do nascimento de mais de dois mil músicos e pintores célebres e verificou que o signo da Balança não teve absolutamente um influxo especial. Bart J. Bok estudou os dias natalícios dos sábios inscritos no repertório *American Men of Science* e chegou à conclusão de que a distribuição destas datas apresenta as características de uma distribuição ao acaso e que as variações são exatamente as mesmas que no resto da população em geral. Não houve nem planêta, nem signo, nem casa, nem aspecto que protegesse especialmente todo aquele mundo de sábios.

2) *Abuso do determinismo ou fatalismo.* Tudo seria determinado pelos astros: caráter, temperamento, saúde, doença, felicidade, desgraça, dinheiro, pobreza, inteligência, imbecilidade e até a hora da morte. Pre-

mentarão de tal maneira que tôda a terra estremecerá não ficará pedra sobre pedra e haverá incêndios terríveis, alagamentos, explosões, inundações..."

destinação absoluta. Não há lugar para o livre arbítrio. Os astros decidiram! Os astros regem! São frequentes os anúncios astrológicos nestes termos: "Qualquer que seja o vosso problema: amor, dinheiro, casamento, emprêgo, viagem, saúde, vocação, educação dos filhos, alojamento — tudo receberá solução feliz pela astrologia científica". Logo no início citamos uma declaração de um dos nossos astrólogos atuais e que aqui queremos recordar: "Não somos pobres ou ricos, bons ou maus, inteligentes ou bacocos por quereremos; somos uma coisa ou outra porque os astros assim determinaram no momento do nascimento". A vontade humana é anulada e negada. Perde-se todo e qualquer fundamento para o senso da responsabilidade. A ordem moral cai em ruínas. E' o fatalismo absoluto. Nem mesmo a Divina Providência vela sôbre seus filhos: são os Astros! Ora, semelhante princípio é insustentável diante da sã filosofia. Qualquer psicologia normal nos garante a realidade do livre arbítrio. Experimentamo-lo, a cada hora, em nossa própria consciência. O determinismo dos astrólogos vai diretamente contra os fatos cotidianos de nossa vida. Poder-se-ia também perguntar: se o destino já está determinado, se está claro pela indicação dos astros que na manhã da próxima segunda-feira não devo viajar — o deixar de viajar, só porque o astrólogo mo aconselhou, teria modificado tão rapidamente o destino? Se basta procurar um hierofante, pagar-lhe 50 cruzeiros pela consulta, o futuro tão claramente previsto, só por isso, já estará mudado? Então, na verdade, mui pouco poder os astros têm... Ademais: vinte pessoas que morreram num mesmo desastre de avião, tiveram elas o mesmo fatídico horóscopo? Mas se nasceram sob planêtas, signos e casas tão diferentes...

3) *Fetichismo de nomes*. Seus numerosos deuses-planetas, caprichosos e mutáveis, que lutam pela influência sobre a terra, são ainda o tema principal da Astrologia de hoje. As qualidades atribuídas aos planetas são verdadeiros atributos das divindades pagãs do panteão grego. Desde o dia em que um planeta recebeu o nome de Saturno, o deus devorador das crianças, este enorme bloco de pedras e gases, que gira ao redor do sol, passou a ser maléfico. Lendo as obras dos astrólogos, a gente tem a impressão que o influxo dos planetas não é devido ao tamanho, à constituição ou mesmo às irradiações, como seria de esperar, mas pura e simplesmente ao *nome* que arbitrariamente receberam e que foram tirados de contos de fadas. Estes nomes constituem o cerne da Astrologia. São os nomes que decidem. Tanto a Astrologia antiga, como a medieval e também a moderna está dominada inteiramente por um autêntico fetichismo de nomes. Todas as normas e regras dos livros astrológicos nos conduzem a um tempo em que os planetas eram tidos como deuses, como seres pessoais. Mesmo as expressões técnicas o exprimem: "senhor da hora", "dono da casa", "planeta maléfico ou benéfico", "inteligência de Mercúrio", "mensageiro dos deuses", etc.

4) *A mutação dos equinócios*. Quando os antigos se convenceram que as estrelas da Vª Casa do Zodíaco formavam a constelação de um leão, esta casa foi dotada de qualidades leoninas: determinação, coragem, generosidade, orgulho, espírito dominador. Acontece, porém, que o Zodíaco, tal como nós o conhecemos hoje, já foi estabelecido lá pelo século III A. C. e que nestes dois mil e poucos anos se deu o recuo de uma Casa inteira. Costumamos dizer ainda hoje que no dia 21 de março o Sol entra no signo do Carneiro (Áries), mas na realidade já está na constelação dos Peixes

(Pisces). Da mesma forma o Touro encerra as estrêlas do Carneiro e assim por diante. Em mais 2.200 anos os signos terão recuado mais uma Casa e a confusão será maior. — Aliás, as próprias constelações são puramente fortuitas e relativas. Não há, na realidade, nenhuma relação entre os astros que formam uma determinada constelação, como por exemplo o Urso. Tais figuras foram apenas imaginadas (e nem sempre com acêrto) simplesmente para orientar-se melhor no imenso mar das estrêlas. Sômente vistas dêste ângulo terrestre é que se deram tais agrupamentos. Para o astrônomo existe uma constelação chamada Touro, mas é apenas um nome para facilitar a posição dos astros; para o astrólogo, porém, o Touro teria irradiações “taurinas”...

5) *O insulto à inteligência.* Os horóscopos publicados em jornais e revistas pressupõem leitores inteiramente imbecis: “As crianças nascidas neste dia serão poetas”! No dia em que Camões viu a luz do mundo só teriam nascido poetas? — “Mau dia para tratar de negócios”! Mau para quem? Então será bom ao menos para seu antagonista... Não podemos nem imaginar sinceridade em prognósticos como êstes: “O nato será ótimo financista e diretor de companhias”; “viverá em terra distante do lugar em que nasceu”; “deve vestir roupa, pela primeira vez, na Lua Nova”; “terá sucesso antes do fim da vida”; “o nato possui qualidades mas falta oportunidade para manifestá-las”; “terá talento tão agudo que lhe dará traços concomitantes de loucura”. Ou conselhos assim: “Pode casar com pessoa marciana e ter proveito em tal casamento”; “mude de religião”; “terá perigo de morte na operação”; “será alimentado por pessoa raivosa o que produzirá desordens no estômago”... Tudo isso, tôdas essas minúcias, e outras mil mais (pois os as-

trólogos são fecundíssimos na produção de fais frases) teriam sido determinadas pelos astros e poderiam ser claramente previstas pelos cálculos astrológicos. E' uma verdadeira diminuição da inteligência pública e uma afronta à capacidade de pensar...

6) *Abre as portas a tôda sorte de exploração.* "Mande-me as datas do seu nascimento com a importância de... cruzeiros que eu bem urgente lhe mandarei um Horóscopo Completo, dando o seu melhor ramo de vida com todos os seus acontecimentos passados, presentes e futuros". Assim lemos num folheto de propaganda astrológica. E no mesmo pasquim: "O amigo deseja arranjar fortuna honestamente? Peça-me bem urgente um Sagrado Amuleto, que terá tôdas as possibilidades de ir enriquecendo aos poucos em troca do trabalho honesto. Será rico, cobiçado pelas mulheres e respeitado por todo o mundo. Faça e mando por Cr\$ 500,00". Também nos jornais e revistas damos frequentemente com anúncios de "Talismãs Astrológicos" (com o signo do nascimento da pessoa), de "Perfumes Supremos do Oriente" (o perfume do seu signo astrológico), de "Horóscopos Astrais", "Pêndulos Astrais", "Defumadores Astrológicos", etc.: Tudo simples e puríssima exploração sem nenhuma base científica. E nisso se gastam milhões, diariamente. O Horóscopo Astral já está, agora, a mil cruzeiros, no Rio...

Analisemos um desses Horóscopos Completos para termos uma idéia de seu conteúdo. O "Trabalho Astrológico" que temos diante de nós foi feito numa cidade do interior do Ceará. Temos a impressão que o astrólogo confeccionador deste horóscopo é da escola do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. A pessoa horoscopizada — seu nome não interessa — nasceu no dia 16 de março de 1910. Bastou esta indicação para que o astrólogo lhe desse as seguintes minuciosíssimas informações: Seu gênio protetor é Jabahmiah. O astro protetor é Netuno. Seu dia feliz é sexta-feira: neste dia há de fazer os negócios mais importantes. Os períodos

mais promissores durante o ano são: 20 de fevereiro a 20 de março, 21 de junho a 21 de julho, 23 de outubro a 21 de novembro. As côres que melhor combinam com seu estado planetário: branca, azul e verde! Seus perfumes serão: jasmim e rosa. Suas flôres adaptáveis: malvaíscos, amor-perfeito e narciso. Se usar pedras preciosas, adquira: água-marinha e ametista. Seu anel deverá ter estas pedras e ser usado no dedo anular da mão esquerda. Êste anel será um pára-raios contra tôdas as más influências. Sua casa deve ter a frente virada para o nascente e você deve morar na parte baixa do lugar. A placa de seu veículo e o número de sua casa deverá dar a soma de 12, 13, 14, 15, 16, 18, 22, 26, 28, 32 ou 34. Qualquer outro número trará desgraças. Deve casar com uma pessoa nascida entre 23 de outubro a 21 de novembro! Sua profissão ou atividade deve relacionar-se com líquidos: sorveteria, fábrica de bebidas, perfumaria, etc. Seu número feliz é 27: marque ou carimbe todos os seus pertences com o mesmo e conserve-o numa pequena moldura para que o tenha sempre à vista. Quando adquirir uma nota de dinheiro cuja soma do seu número dê 27: guarde-a como mascote, pois lhe dará sorte nos negócios. Você poderá ter as seguintes doenças: doença nos olhos, coração, vermes, má função dos intestinos, nervos, aparelho respiratório, calos, tumores, peritonite, desinterias, febres violentas, defeitos no estômago, rins, reumatismo e vícios do sangue! Seu anjo celeste é São Rafael: não o esqueça em suas orações. — Eis, em resumo, o que os astros mandaram. Depois seguem ainda algumas páginas de conselhos e informações sôbre o caráter. Alguns exemplos: já passou ou passará por dificuldades financeiras; terá muitas dificuldades até os 40 anos; gosta de tomar resoluções e determinações com energia; tem bom coração, etc., etc. Não facilite com uniões amorosas secretas ou extrafamiliares porque tudo indica que estará sempre sujeito a tôda sorte de aborrecimentos financeiros e sociais neste particular. E' possuidor de faculdades mediúnicas. Tenha cuidado com os amigos mais aproximados porque um dêles, por sua culpa própria, se já não o fêz, ainda lhe acarretará prejuízos financeiros e sociais. Tome purgante 3 dias antes da Lua Nova!... Não revela nem como nem quando vai morrer. Apenas anuncia que o período mais crítico será dos 46 aos 68 anos de idade: aí virão ataques do Astral inferior...

Quem poderá fantasiar exploração mais ignóbil, mais infame, mais indignante e mais sem-vergonha? — Já imaginamos a resposta dos astrólogos que se dizem “cientistas”: “Sim, nossa ciência é desacreditada por charlatães e nós, os *verdadeiros* astrólogos, somos os primeiros a protestar contra os exploradores”. Mas infelizmente eles não nos dão os critérios para podermos discernir os astrólogos verdadeiros dos falsos... Veja-se, como amostra, êste anúncio, com gramática e ortografia respeitadas:

“Olho o que é de muito interêsse vosso! Leia com atenção!

O Professor, Cientista e Profeta O. Lucas Moreira

De um vasto conhecimento científico, para dizer e predizer tôda Ramificação de Vossa Vida, com a maior clareza em quaisquer assunto desejado. Qual seja o assunto de vossa vida que dezejar saber, responderei com a maior clareza, mandando-me a data legitima em que você nasceu, dia, mês, ano e lugar; nome e sobrenome de batismo.

O pedido de consulta, deverá vir por carta registrada com valôr de Cr\$ 200,00, para...

Aos jovens de tôdo o Brasil, não faça início de estudo para se formar na profiçãõ que você tem na sua idéia, sem ao menos recorrer o cientista com uma consulta, que êle dirá qual a profiçãõ que você deverá seguir, de acôrdo com os astros do vosso nascimento.

Outrossim *de importante aos doutores*. Seja o melhor médico dêsse lugar, pedindo as 12 fichas humana, já está completa a vida da humanidade tôda, pelo preço de Cr\$ 500,00.

Os farmacêuticos ficam os melhores; os médicos também, possuindo as 12 fichas, que são muito úteis no ramo.

Com êste auxílio, na minha consulta tenho desmentido médicos especialistas, que dizem, *que o cliente sofre do coração*.

Enviarei as consultas às pessoas em geral, sem distinção de clace ou raça. E que a paz de Deus esteja convosco”.

7) *Favorece a indolência e a indecisão*. Para que decidir se os astros já resolveram? Tomemos outra vez o horóscopo que acabamos de analisar. Aquêle indivíduo não tem mais problemas: Quer um emprêgo? Só no molhado. Quer viajar? Só na sexta-feira. Quer ca-

sar? Só com uma pessoa que nasceu de 23 de outubro a 21 de novembro. Quer adquirir uma casa? Só se tem a frente virada para o nascente. Precisa de perfumes? Só jasmim e rosa. Deseja flôres? Só malvaíscos, amor-perfeito e narciso. Quer um anel? Precisa dum terno? Deseja um Santo para a sua devoção? A escolha já está feita. Não se discute: os astros decidiram; será aquilo mesmo. Há pessoas totalmente viciadas pelos horóscopos: Não tomam uma iniciativa, não fazem uma viagem sequer, nada decidem sem antes consultar a vontade dos astros. E obedecem! Está escrito no Almanaque: "Desfavorável para viagens"? não se entra no ônibus! Não há nem discussão. A coisa é claríssima. Para cada dia do ano o *Almanaque do Pensamento* traz indicações dêste tipo: "O dia é impróprio para contratar ou realizar casamento; de manhã podes consultar médico ou dentista; à tarde podes tratar de negócios de terras, casas, minas ou construções". Não é o médico nem a doença, é ainda o almanaque que vai determinar: "Não se devem fazer operações cirúrgicas durante a manhã dêste dia". E lá estão indicados os dias favoráveis ou desfavoráveis para tratar de assuntos jurídicos ou financeiros, para pedir favores, para iniciar ou continuar viagens, para fazer experiências psíquicas, para fazer mudanças, tratar de negócios novos ou arriscados, etc.

E' assim que se leva pelo nariz um povo indolente e indeciso.

E o mais triste em tudo isso: Não há remédio; os astrólogos não querem ser desintoxicados.

Astrologia é um vício.

Atitude da Igreja perante a Astrologia.

O Antigo Testamento interdissse rigorosamente e repetidas vêzes qualquer prática divinatória. "Não in-

terroguéis os adivinhos!” (Lev 19, 31), é a ordem insistente do Senhor. “A pessoa que se dirigir a magos e adivinhos e tiver comunicação com êles, eu porei o meu rosto contra ela e a exterminarei do seu povo” (Lev 20, 6). O profeta Isaías ironiza os astrólogos: “Deixa-te estar com os teus encantadores e com a multidão dos teus malefícios, em que tens trabalhado desde a tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma coisa, ou se podes tornar-te mais forte. Tu te fatigaste à *fôrça de consultas*. Apresentem-se agora e salvem-te êsses agoueiros do céu, que contemplavam as estrêlas e contavam os meses para te anunciarem por êles o que te devia acontecer. Êles tornaram-se como palha, o fogo os devorou... Tal será o resultado de tôdas aquelas coisas pelas quais tanto te tinhas afdigado... não haverá ninguém que te salve” (Is 47, 12-15).

Os discípulos de Cristo ficaram com o mesmo rigor. Por sua íntima ligação com a magia (e que continua até hoje), a Astrologia era para os primeiros cristãos uma “arte diabólica” e a negação da Divina Providência. Algumas seitas, influenciadas pelo ambiente oriental, como os priscilianistas e alguns grupos gnósticos, misturaram seus atos de culto com práticas astrológicas. Mas encontraram vivíssima oposição. O assunto foi mesmo ventilado em vários Concílios. Assim declarou o Concílio Plenário da Espanha, reunido em Toledo, no ano 400: “Si quis astrologiae vel mathesiae aestimat esse credendum, anathema sit” (Dz 35). Semelhantes anátemas foram repetidos várias vezes. São Leão aprova os capítulos do Bispo Turíbio contra os priscilianistas e declara: “Undecima ipsorum blasphemía est, qua fatalibus stellis, et animas hominum et corpora opinantur obstringi”. E no Concílio de Braga,

em 561, o documento se tornou mais solene ainda (Dz 239 e 240):

9. Si quis animas humanas fatali signo credit adstringi, sicut pagani et Priscillianus dixerunt, anathema sit.

10. Si quis duodecim signa vel sidera, quae mathematici observare solent, per singula animae vel corporis membra dissipata credunt et nominibus Patriarcharum adscripta dicunt, sicut Priscillianus dixit, anathema sit.

Aqui temos a condenação explícita, formal e solene, da Astrologia.

Testemunho particulamente eloqüente sôbre a luta dos primeiros cristãos contra a Astrologia é o de Santo Agostinho (354-430). Em suas *Confissões* nos descreve como, pouco a pouco, conseguiu desvencilhar-se dos laços da Astrologia. Seu depoimento é muito instrutivo e mostra também o espírito crítico e os métodos de observação usados naquele tempo. Leiamos as passagens principais na tradução de J. Oliveira Santos, S. J.¹³:

Livro IV, cap. 3: *A sedução da Astrologia*. Não desistia, por isso, totalmente, de consultar os embusteiros, a que chamam matemáticos¹⁴, por me parecer que não sacrificavam nem dirigiam preces a nenhum espírito para adivinhar o futuro: ação que, conseqüentemente, repele e condena a piedade cristã e verdadeira. (...) Ora, êsses astrólogos procuram destruir o efeito salutar dêste conselho, quando dizem: "A causa inevitável de pecares vem-te dos céus"; ou então: "Foi Vênus, ou Saturno ou Marte quem praticou esta ação"; evidentemente para que o homem, carne, sangue e orgulhosa podridão, se tenha por irresponsável e atribua tôda a culpa ao Criador e Ordenador do céu e dos astros... Ora, havia nesse tempo, um homem sagaz, peritíssimo e celeberrimo na arte da medicina (Vindiciano). Foi êste quem, por sua própria mão, me colocou na cabeça doentia, a coroa, o prêmio do

¹³) Santo Agostinho, *Confissões*. Tradução do original latino por J. Oliveira Santos, S. J., Pôrto 1955.

¹⁴) Aqui, como em outros documentos eclesiásticos antigos já citados e que adiante ainda serão citados, "matemático" é sinônimo de "astrólogo".

concurso... Logo que, por conversa, chegou ao conhecimento de que me tinha dado à leitura dos livros dos genétiacos, admoestou-me, com paternal benevolência, a que os rejeitasse e, em tal quimera, não dispendesse cuidado e trabalho que me seriam necessários para assuntos de utilidade. Acrescentou que se tinha entregado também a êste estudo, a ponto de, nos seus primeiros anos, ter tido o desejo de o adotar como profissão para manter a vida. Já compreendia Hipócrates; e assim poderia também entender aquêles livros; contudo, abandonou-os, para seguir a medicina, só pelo motivo de ter descoberto a sua falsidade absoluta; e como homem sério, não queria ganhar o pão a enganar os outros. “Mas tu, disse-me êle, que tens a retórica para te manteres na sociedade, segues estas mentiras não por necessidade mas por gôsto e de livre arbítrio. Para que mais confiadamente me acredites, repara que quem to diz sou eu que estudei astrologia com tanto afinco, como quem dela sômente queria viver”. Perguntei-lhe então o motivo por que saíam certos tantos presságios. Respondeu-me, como pôde, que era pela força do acaso espalhado por tôda parte na natureza. Se alguém, dizia êle, ao consultar casualmente as páginas de qualquer poeta, que cante um assunto inteiramente diferente, depara muitas vêzes com um verso, admiravelmente adaptável à sua preocupação, não é para admirar, se, em virtude de algum instinto superior, soar, na alma humana, inconsciente do que em si se passa, alguma palavra se harmonize, não por arte, mas por acaso, com os gestos e os fatos do investigador... Mas, por então, nem êste médico, nem o meu queridíssimo Nebrídio, jovem tão bom e tão casto, que mofava de tôda esta arte de adivinhar, me puderam persuadir a que a rejeitasse; porque, mais do que êles, movia-me a autoridade dos seus autores e o não ter ainda encontrado prova evidente, como procurava, por onde pudesse ver sem ambigüidade, que os presságios consultados saíam certos por um acaso ou sorte, e não pela arte da observação dos astros.

Livro VII, cap. 6: *Os vaticínios dos Astrólogos*. Também já tinha rejeitado as enganadoras predições e os ímpios delírios dos astrólogos... Fôstes Vós, meu Deus, que socorrestes a contumácia que eu opunha ao arguto velho Vindiciano e a Nebrídio, jovem dotado de alma admirável. O primeiro dizia-me com tôda a veemência e o segundo freqüentemente — ainda que com certa hesitação — que nenhuma arte existia para prever o futuro; que as conjecturas eram fundadas

na acaso e que, à força de palavras, se vaticinavam muitas coisas que aquêles mesmos que as diziam ignoravam se se haviam de realizar, acertando nelas sômente porque não as calaram. Fôstes Vós que me suscitastes um amigo assíduo em interrogar os astrólogos. Embora êle não fôsse muito versado na sua ciência, contudo, como já disse, curiosamente consultava os astrólogos e sabia alguma coisa que afirmava ter ouvido ao pai. Ignorava êle quanto isso valia para destruir a fama daquela arte!... Contou Firmino que seu pai também se interessava por semelhantes livros e que tivera um amigo que, do mesmo modo e simultâneamente, acreditava em tudo aquilo. Com igual unanimidade e com igual ardor se entregavam a estas ninharias que lhes incendiavam o coração. Até observavam os momentos do nascimento dos animais domésticos que em casa viam a luz do dia, e notavam a posição das estrêlas, para dêste modo fazerem deduções das experiências da sua arte. Dizia, pois, ter ouvido referir ao pai que, quando a mãe se ia predispondo para dar à luz Firmino, também uma escrava daquele amigo paterno se achou grávida... E aconteceu que ambas se recolheram ao leito ao mesmo tempo; de modo que, com igual minúcia foram obrigados a dar a mesma estrêla, um ao nascimento do filho, o outro ao nascimento do escravozinho. Quando as mulheres começaram a sentir as dores do parto, informaram-se êles mutuamente do que em suas casas se passava. Prepararam criados para mandarem um ao outro a anunciar, com igual rapidez, o nascimento das crianças... e assim ambos observaram exatamente as mesmas posições dos astros, nas mesmas frações de tempo. E contudo, Firmino, como filho de família ilustre, seguia pelos caminhos mais esplêndidos do mundo, enriquecia continuamente e era cumulado de honras; ao passo que o escravo, sem jamais ser aliviado do jugo da sua condição, servia a seu senhor... Donde com tôda a certeza se conclui que as verdades preditas pela contemplação dos astros, não se dizem por arte mas por acaso; e as falsidades proferem-se, não por imperícia na arte, mas porque falhou a sorte. Aberta esta estrada, ruminava tudo isso comigo, para que nenhum dêesses loucos, que viviam de tal negócio e que eu desejava atacar imediatamente e pôr a ridículo, me pudesse resistir... desviei o fio do raciocínio para os que nascem gêmeos... Os prognósticos não serão exatos porque, vendo o astrólogo os mesmos documentos, deveria dizer a mesma coisa de Esaú e Jacob. Mas os sucessos na vida

de um e de outro não foram os mesmos. Portanto ou éle anunciaria falsidades ou, no caso de falar certo, não deveria dizer a mesma coisa de ambos, ainda que êsse astrólogo visse as mesmas anotações. E então não era por arte, mas por acaso, que dizia a verdade...

De então para cá passaram-se mais de mil e quinhentos anos. E o mundo continua do mesmo jeito. A exploração persiste, fundamentada exatamente nas mesmas bases.

Alegam os astrólogos que S. T o m á s d e A q u i n o é do lado dêles.¹⁵ Nem isso é verdade. O Doctor Angelicus estuda a questão da Astrologia na II/II, 95, 5: "Utrum divinatio quae fit per astra sit illicita" (se a adivinhação feita pelos astros é ilícita). Na resposta éle distingue entre eventos futuros necessários ou naturais e contingentes ou livres. Concede que certas ocorrências necessárias (e o exemplo por éle dado é a eclipse) podem ser previstas com certeza. E nega absolutamente que os astros nos possibilitem a previsão de acontecimentos contingentes ou livres. Insistindo sobretudo no livre arbítrio e no caráter incorpóreo da atividade intelectual e volitiva, declara: "Nullum autem corpus potest imprimere in rem incorpoream. Unde impossibile est quod corpora caelestia directe imprimant in intellectum et voluntatem". O argumento é apriorístico, mas mostra o que o Santo pensava sobre a realidade dos influxos astrais. E tira mais êste corolário: "Unde corpora caelestia non possunt esse per se causa

¹⁵) E' um dos argumentos da propaganda astrológica. Todos os manuais desta arte divinatória são unânimes neste apoio sobre Santo Tomás. Exemplo: Diz o Sr. M. Botelho d'Abreu, op. cit., p. 25: "Santo Tomás de Aquino, que sempre foi considerado o maior teólogo de todos os tempos e veio ao mundo há 681 anos(?), deu a mais categórica resposta aos contemporâneos — e aos pósteros! — declarando que os astros influíam sobre o ser humano, razão pela qual não há necessidade de aduzir mais razões" (sic!).

operum liberi arbitrii". E sua conclusão e posição final é clara e firme:

"E' uma opinião falsa e vã querer tirar da consideração dos astros conhecimentos para coisas futuras ou para acontecimentos fortuitos ou ainda para conhecer com certeza as futuras obras dos homens. Neste caso poderá imiscuir-se até alguma operação diabólica. Por isso tal adivinhação é supersticiosa e ilícita. Mas se alguém usasse da consideração dos astros apenas para conhecer as futuras influências dos astros sôbre os corpos, como sêcas e chuvas e outras coisas dêste gênero, não seria ilícito nem supersticioso".

Quando, já em plena época renascentista, a Astrologia estava no auge, o Papa Sixto V publicou a Constituição *Caeli et terrae Conditor* (1585), condenando mais uma vez a assim chamada "astrologia judiciária", que é exatamente esta com a qual nos ocupamos aqui. Diz que é uma arte vã, falaz e perniciosa. Eis a parte principal do grave documento pontifício:

Statuimus et mandamus, ut tum contra astrologos, mathematicos, et alios quoscumque dictae iudiciariae astrologiae artem, praeterquam circa agriculturam, navigationem et rem medicam in posterum exercentes, aut facientes iudicia et nativitates hominum, quibus de futuris contingentibus, successibus fortuitisque casibus aut actionibus ex humana voluntate pendentibus aliquid eventurum affirmare audent, etiam si id non se certo affirmare asserant aut protestentur, quam contra alios utriusque sexus qui supradictas damnatas, vanas, fallaces et perniciosas divinandi artes sive scientias exercent, profitentur et docent aut discunt, quive huiusmodi illicitas divinationes, sortilegia, superstitiones, veneficia, etc. faciunt, aut in eis se quomodolibet intromittunt etc., diligentius inquirant, et procedant, atque in eos severius, canonicis poenis et aliis eorum arbitrio animadvertant.

Perigos Gerais da Adivinhação

Na análise de algumas práticas divinatórias em particular tivemos ocasião de chamar a atenção para certos perigos latentes nestes usos supersticiosos. Daremos agora um conspecto geral dos principais males que podem ter sua causa na adivinhação. Com isso teremos também as razões de ordem moral e religiosa por que nos devemos abster de semelhantes práticas, sem precisarmos ver nelas um influxo explícito ou implícito do demônio:

1) *As predições de males, doenças ou morte podem ocasionar perigosas reações psíquicas de movimentos reflexos*, principalmente em pessoas sugestionáveis. Os que vão consultar videntes ou adivinhos dão por isso mesmo demonstrações de credulidade: estão, pois, dispostos a acreditar na verdade ou na realização daquilo que lhes foi predito. Ora, quem conhece o mecanismo psíquico das sugestões (cf. REB 1958, pp. 755 ss) sabe que elas são capazes de produzir reações biológicas inteiramente independentes da vontade, da inteligência ou da parte consciente do paciente. A cartomante, o astrólogo, o hidroscoquista ou qualquer outro tipo de “vidente” prediz, por exemplo, que Fulano terá, dentro de dois meses, um determinado desarranjo funcional no estômago, nos intestinos ou em qualquer outro órgão, que ele terá o cuidado de precisar em sua “visão”. Resultado: a predição pode atuar como sugestão, “sinalizando” (como se diz na linguagem

técnica da Reflexologia) o paciente é desencadear dentro do tempo prefixado exatamente aquela doença que o vidente teve a desfaçatez de mencionar. Certamente que então a "profecia" se realizou: mas ela foi a *causa* (psicológica) dêste efeito. E isto não é profecia: é crime! Pior poderá ser o resultado quando o bruxo prediz ano, mês, dia e hora da morte de seu crédulo e sugestionável consulente. Neste caso o vidente se transformaria em autêntico assassino. O conhecido médico A. da Silva Melo denuncia êstes crimes nas seguintes palavras: "Em certos casos podem as previsões tomar tal rumo que acabam por acarretar graves malefícios, sobretudo quando o cliente procura seguir as opiniões ou os conselhos dados pelo hierofante. O pior, porém, na questão, é que o nível moral e intelectual dos adivinhos não é bastante elevado para que se dêem conta da situação e saibam que, de uma simples sugestão, pode depender a felicidade e a própria vida de um ser humano. São, por vêzes, tão ignorantes que chegam a anunciar o tempo que o indivíduo tem ainda para viver, se vai morrer de doença ou de acidente, ser feliz ou infeliz no casamento, etc. As previsões dêsse gênero podem ter conseqüências desastrosas, como já mostramos e nós proprio o temos verificado em diversos casos. Aliás, isso é fácil de ser observado por qualquer médico, desde que na sua clientela se dê ao trabalho de fazer investigações neste sentido. Até conselhos para não consultar médicos e abandonar tratamentos são dados por êsses pobres irresponsáveis, como sei por informações fornecidas diretamente por alguns dos meus clientes".¹

2) *O adivinho pode ser causa de clamorosas injustiças, calúnias e faltas de caridade.* Quando consulta-

¹) A. da Silva Melo, *Mistérios e Realidades dêste e do outro Mundo*, Rio 1950, p. 60.

dos sobre o caráter ou as qualidades morais de outras pessoas, os videntes não têm escrúpulos, nem conhecem reservas: Vão dizendo o bem e o mal, vão denunciando virtudes e vícios, baseados unicamente nas arbitrárias e fantásticas particularidades da posição das estrêlas, das linhas das mãos, dos ganchos das letras, etc., conforme a arte ou a especialidade do hierofante. E' fácil imaginar, por exemplo, a atitude da noiva que pediu a um grafólogo examinar a carta do noivo e recebeu a seguinte informação: "... Além dos defeitos apontados, revela-nos a grafologia ser o estudado um indivíduo profundamente viciado, excitado e esgotado. E' um intoxicado fisiològicamente e moralmente, de quem infelizmente nada há a esperar quanto à regeneração. Não permitem ilusões a tal respeito a idade, a doença e a mentalidade congênita do estudado. Em face de tudo isto, não posso aconselhar, honestamente, como se conclui, o casamento. Seria expor-se a noiva a uma vida de infortúnio". — Ora, quiromantes, cartomantes, cristalomantes e mesmo astrólogos são capazes de vaticinar, sempre com absoluta segurança, calúnias e mentiras do mesmo tipo. Resultado: noivados desfeitos, desconfianças no lar, desesperos na alma. Mas o vidente não se perturba com tudo isso: êle continua suas triunfantes viagens de exploração e crime, de cidade em cidade, à espera de sempre novos "otários", que nunca lhe faltam.

3) *O vidente vicia suas vítimas, tirando-lhes a iniciativa e favorecendo a inércia.* São êles, os hierofantes, que mandam sobre seus clientes. Para começar um serviço, para iniciar uma viagem, para resolver um negócio, para construir uma casa, para candidatar-se a um cargo político, até para consultar um dentista, submeter-se a uma operação, e para outras tantas coisas urgentes e cotidianas, orientam-se os crédulos pelos

horóscopos, pela sorte das cartas, pelas linhas das mãos, pelo jôgo dos búzios e pelos demais meios fantasiados por espertalhões e mistificadores. Pouco a pouco perdem totalmente a energia de tomar uma decisão por conta própria, ditada pela prudência e aconselhada pelas circunstâncias. A indolência e a preguiça mental toma conta dêles: justo castigo da credulidade dos que não crêem nem na Divina Providência, nem na própria liberdade.

4) *As artes divinatórias possibilitam tôda sorte de exploração e mistificação.* Poder-se-ia escrever um grosso volume para denunciar êste mal, que é grave também. No correr destas páginas já vimos várias formas de aproveitamento e abuso da boa fé dos ingênuos. O Código Penal deveria regular ou até proibir a adivinhação, pois ela não tem absolutamente nenhuma razão de ser.

5) *Graves perturbações psíquicas* podem ser os resultados da imprudente entrega às práticas adivinatórias capazes de manifestar percepções extra-sensoriais, como o pêndulo, a vara, o copo, a mesa, a oui-ja, a bola de cristal, o copo de água, etc. Principalmente quando muitas vêzes repetidas, são ameaçados pelos mesmos perigos que os médicos psiquiatras vêem no exercício da mediunidade dos espíritas, a saber: provoca estados de abstração, produz perturbações nervosas e mentais, prepara o automatismo, concorre para as alucinações espontâneas, exalta qualidades patológicas latentes, em doentes mentais precipita a psicose, ou põe em evidência enfermidades mentais pré-existentes, determina emoções que acarretam perturbações vasomotoras, altera secreções internas, etc.

6) *As práticas da adivinhação desorientam e embotam o sentimento religioso.* Os consultantes tornam-se vítimas fáceis da superstição e do fatalismo. Os pró-

prios videntes, ao mesmo tempo que vão desvendando em seus clientes os males e as desventuras que o futuro lhes reserva, vão-lhes oferecendo meios mágicos de defesa e proteção: talismãs, amuletos, patuás e mil outras formas de credices e abusões. Desorienta-se da seguinte maneira o sentimento religioso:

a) pela perda da fé na Divina Providência, que êles substituem pela crença no destino e na fatalidade;

b) pela convicção de que o livre arbítrio é uma ilusão, joguete nas imutáveis determinações daquilo que êles chamam de Karma;

c) pela habitual transgressão do mandamento divino: "Não vos dirijais aos magos, nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio dêles. Eu sou o Senhor vosso Deus" (Lev 19, 31); "eu faço baldar os prognósticos dos adivinhos e torno furiosos os agoureiros" (Is 44, 25). Veja-se também Atos 8, 9 ss.; 19, 19; Gál 5, 20; Apoc 21, 8.

Diante de tôdas as artes divinatórias o conselho mais razoável e certo é êste do Senhor: "Não deis ouvidos aos vossos profetas, nem aos adivinhos, nem aos sonhadores, nem aos agoureiros, nem aos magos — porque êles vos profetizam a mentira!" (Jer 27, 10).

ÍNDICE

<i>As Adivinhações Supersticiosas</i>	5
A Quiromancia	7
A Grafologia divinatória	13
A Cartomancia	15
A Aritmomancia ou Numerologia	20
Exploração e Mistificação	22
<i>A Superstição da Astrologia</i>	29
Sumária exposição da Astrologia	32
Realidade e extensão das influências astrais	39
Outras considerações críticas	43
Atitude da Igreja perante a Astrologia	52
<i>Perigos Gerais da Adivinhação</i>	59